

Projeto LIFE CHARCOS - Conservação de Charcos Temporários na Costa Sudoeste de Portugal

LIFE12 NAT/PT/000997



RELATÓRIO FINAL

Relatório Técnico Final

**Monitorização do impacto
socioeconómico do Projeto**

Ação D3

Setembro de 2018



Beneficiário Coordenador:



Beneficiários Associados:



Programa de Financiamento Comunitário:



Este projeto tem a contribuição do instrumento financeiro LIFE Natureza da União Europeia (75%)

Elaborado por:

Rita Alcazar¹
Edgar Gomes¹
Cristina Baião¹
Maria Lopes¹
Artur Lagartinho¹

1 – Liga para a Protecção da Natureza

ÍNDICE

Resumo	1
<i>Abstract</i>	3
Lista de abreviaturas.....	5
1. Introdução	7
1.1. O Projeto LIFE Charcos	7
1.2. A Ação D.3 – Monitorização do impacte socioeconómico do Projeto	7
1.2.1. Enquadramento da Ação	7
1.2.2. Objetivos da Ação	9
2. Métodos.....	10
2.1. Utilização do financiamento e benefícios para a economia local e regional	10
2.1.1. Indicadores da avaliação socioeconómica e respetivas metodologias para a sua avaliação..	10
2.2. Serviços de Ecossistema e outros serviços indiretos fornecidos pelo Projeto.....	12
2.3. Monitorização da implementação da Rede de Custódia	12
2.3.1. Indicadores para a monitorização da Rede de Custódia e respetivas metodologias para a sua avaliação	12
2.4. Medida agroambiental direcionada aos Charco Temporários Mediterrânicos	13
3. Resultados	15
3.1. Utilização do financiamento e benefícios para a economia local e regional	15
3.1.1. Contexto socioeconómico dos concelhos da área de intervenção do Projeto	15
3.1.2. Valorização dos efeitos do Projeto ao nível socioeconómico	20
3.2. Quantificação dos Serviços de Ecossistema e outros serviços indiretos fornecidos pelo Projeto	33
3.4. Identificação de mecanismos de financiamento pós-LIFE	36
3.5. Proposta de medida agroambiental direcionada aos Charco Temporários Mediterrânicos	37
4. Discussão	38
5. Referências bibliográficas	40
7. Anexos	41
Anexo I: Lista de Ações do Projeto LIFE Charcos	41
Anexo II: Valores do LIFE Charcos investidos entre 1 de julho de 2013 e 30 de setembro de 2018, por rubrica	42



Resumo

O Projeto LIFE Charcos apresenta Ações que têm o duplo intuito de melhorar a conservação das áreas da Rede Natura 2000 e a sua prestação em termos de serviços para as populações humanas. A realização destas ações de conservação traz benefícios positivos, não só pelos serviços de ecossistemas que são mantidos ou recuperados, como também pelos benefícios diretos e indiretos para as comunidades locais.

A avaliação socioeconómica dos investimentos realizados em conservação da natureza permite mostrar que estes são investimentos produtivos e que contribuem para o desenvolvimento sustentável das comunidades em que se inserem. Assim, a presente Ação contribuiu para reforçar a importância do Projeto bem como de futuros investimentos que venham a ser realizados para a conservação das áreas naturais do, demonstrando como a concretização do LIFE Charcos teve impacto na região, social e economicamente, na riqueza e no valor acrescentado à área. Este impacto é particularmente importante atendendo ao contexto social e económico dos 6 concelhos abrangidos pela área de intervenção do Projeto, mais fragilizado do que o panorama geral de Portugal, se considerados indicadores como população residente, estrutura etária, desemprego e escolaridade.

Quanto ao impacto económico, até à data do presente relatório foi já aplicado 99,4% do valor orçamentado, 1.977.465,97 euros tendo mais de 70% deste valor sido aplicado em Ações que permitiram a valorização da área de intervenção.

Em termos de impacto socioeconómico destacam-se os seguintes resultados:

- Ao longo do projeto estiveram diretamente envolvidas na execução do projeto 50 pessoas;
- No total o projeto suportou 36 postos de trabalho, dos quais 9 correspondem a novos postos de trabalho, o que representa 25% dos postos de trabalho. Dos 36 postos de trabalho, 6 foram a tempo inteiro durante toda a execução do projeto (16%);
- O projeto terá contribuído para 3,26 a 6,24 postos de trabalho indiretos por ano;
- Cerca de 20% da despesa total do projeto foram contribuições sociais e impostos (IRS e IVA) pagos ao Estado Português;
- Do total da verba executada, 98,8% foi gasta em Portugal;
- O projeto teve um impacto relevante na economia local do SIC da Costa Sudoeste, com 15% da execução financeira total, sendo de destacar o investimento no concelho de Odemira (10% da execução financeira total);
- Ao longo do projeto foram envolvidos 233 fornecedores (empresas e entidades), das quais 30 (13%) com sede no SIC da Costa Sudoeste, sendo novamente de destacar o impacto no concelho de Odemira com 24 fornecedores (10%),
- O impacto do projeto foi muito significativo em termos regionais, com especial destaque para as regiões NUT II onde se insere o SIC da Costa Sudoeste, com 64% e 14% investidos na região do Alentejo e do Algarve, respetivamente;

- Este investimento regional reflete não só a intervenção efetuada especificamente no SIC da Costa Sudoeste, mas também o facto de todos os Beneficiários do projeto estarem sedeados ou terem as suas equipas sedeadas na região do Alentejo e do Algarve, o que influencia positivamente o impacto socioeconómico em regiões mais desfavorecidas.

A nível de impacto social, as regiões foram divulgadas, a nível regional, nacional e internacional, em centenas de artigos nos mais variados meios de comunicação social, e também através de vários meios de divulgação e materiais de disseminação produzidos no âmbito do Projeto (com edições impressas e digitais, de modo a variar os públicos-alvo), bem como nas diferentes atividades de formação e sensibilização do Projeto. As infraestruturas contempladas na Ação E5 (Implementação de um centro de implementação do charco didático e rotas de observação) e na Ação E10 (produção de painéis) irão melhorar os serviços realizados dentro dos concelhos e contribuir para a divulgação da área de intervenção, associada à conservação de habitats prioritários e as espécies protegidas que dele dependem. A adesão à Rede de Custódia é o principal meio de participação social no âmbito do LIFE Charcos, contribuindo de forma muito importante para a concretização de alguns dos seus objetivos.

As Ações do Projeto influenciaram a economia e a sociedade dos concelhos que o integram, apresentando um impacto socioeconómico positivo e importante, e cujos resultados representam uma ferramenta essencial para a aceitação e valorização deste e doutros projetos LIFE ou similares, mas sobretudo para a valorização social do investimento efetuado na conservação da natureza.

Palavras-chave: Impacte socioeconómico; impacto económico; impacto social; desenvolvimento; área de intervenção; serviços de ecossistema; mecanismos de financiamento; Rede de Custódia; LIFE Charcos; Charcos Temporários Mediterrânicos; Habitat 3170*



Abstract

Project LIFE Charcos includes actions that have the dual aim of improving the conservation of Natura 2000 network and its performance in terms of services to human populations. The implementation of these conservation actions brings positive benefits, not only in the ecosystem services that are maintained or recovered, as well as the direct and indirect benefits to local communities.

Socio-economic assessment of investments in nature conservation allows showing that these are productive investments and its contribution to development of the communities in which they operate. Therefore, this action will contribute to reinforce the importance of this Project as well of future investments that can be made to the conservation of similar natural areas, proving how the implementation of LIFE Charcos will have impact in the region, socially and economically, wealth and added value to the area. This impact is mainly important because of the social and economic context of the 6 municipalities covered by the intervention area, more fragile than the general panorama of Portugal, considering indicators such as resident population, age structure, unemployment and education.

As for the economic impact, until this report has already been applied 99.4% of the planned amount, 1.977.465,97 €, with more than 70% of this amount invested in actions that allow treasuring the intervention area.

In terms of socio-economic impact, the following results stand out:

- Throughout the project, 50 people were directly involved in the execution of the project;
- In total, the project supported 36 jobs, of which 9 correspond to new jobs, which represents 25% of jobs. Of the 36 jobs, 6 were full-time throughout the project (16%);
- The project will have contributed to 3.26 to 6.24 indirect jobs per year;
- About 20% of the project's total expenditure was social contributions and taxes (IRS and VAT) paid to the Portuguese State;
- Of the total amount spent, 98.8% was spent in Portugal;
- The project had a relevant impact on the local economy of SIC da Costa Sudoeste, with 15% of the total financial execution, with emphasis on investment in the municipality of Odemira (10% of the total financial execution);
- Throughout the project, 233 suppliers (companies and entities) were involved, of which 30 (13%) were based at SIC da Costa Sudoeste, once again the impact in the municipality of Odemira with 24 suppliers (10%);
- The impact of the project was very significant in regional terms, with special emphasis on the NUT II regions where the Costa Sudoeste SIC is inserted, with 64% and 14% invested in the Alentejo and Algarve regions, respectively;

- This regional investment reflects not only the intervention made specifically in the Costa Sudoeste SIC, but also the fact that all Beneficiaries of the project are based or have their teams based in the Alentejo and Algarve regions, which positively influences the socio-economic impact in less favored regions.

Regarding the social impact, the regions have been publicized, regionally, nationally and internationally, in hundreds of articles in numerous media, and through various dissemination materials produced under the Project (with printed and digital editions to diverge the target groups), as well as in the different training and awareness activities. The infrastructures included in the Actions A5 (implementation of an Interpretation Centre and observation routes) and E10 (panels) will improve the services performed within the municipalities as well as contribute to the dissemination of the intervention area and the priority habitats and the species depending on them. Accessing to the Custody Network are the main means of social participation in LIFE Charcos, contributing importantly to achieve some of its goals.

The Project's actions have thus influenced the economy and society of the municipalities that integrate it, presenting a positive and important socio-economic impact, and the results represent an essential tool for the acceptance and appreciation of this and other LIFE projects or similar.

Key words: socio-economic impact; economic impact; social impact; development; intervention area; ecosystem services; funding mechanisms; Custody Network; LIFE Charcos; Mediterranean Temporary Ponds; Habitat 3170*



Lista de abreviaturas

ABM – Associação de Beneficiários do Mira

CMO – Câmara Municipal de Odemira

CAOP – Carta Administrativa Oficial de Portugal

ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

LPN – Liga para a Protecção da Natureza

NL – *Newsletter* (boletim informativo)

NUT – Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

POR – Programas Operacionais Regionais

RC Charcos Temporários Mediterrânicos – Rede de Custódia para a conservação dos Charcos Temporários Mediterrânicos “Guardiões dos Charcos”

SIC – Sítio de Importância Comunitária da Rede Natura 2000

UAlg – Universidade do Algarve

UÉvora – Universidade de Évora

ZPE – Zona de Protecção Especial



1. Introdução

1.1. O Projeto LIFE Charcos

O Projeto LIFE Charcos visa a conservação de um habitat prioritário, os Charcos Temporários Mediterrânicos – CTM (habitat prioritário 3170* da Diretiva Habitats), no Sítio de Importância Comunitária (SIC) da Costa Sudoeste.

Os CTM encontram-se cada vez mais ameaçados devido à sua fragilidade ecológica e desconhecimento do seu valor natural. As formas de gestão do território, nomeadamente a intensificação da agricultura industrializada, constituem um dos principais e mais recentes fatores de declínio deste habitat.

As ações do Projeto LIFE Charcos irão permitir sobretudo aumentar o conhecimento e a sensibilização da população local do valor ecológico e da importância dos CTM. Neste contexto, os mais jovens serão sensibilizados através de ações de Educação Ambiental, realizadas maioritariamente através dos agrupamentos escolares e os adultos residentes através de atividades públicas.

Este conhecimento irá igualmente ser dirigido através de um conjunto de sessões públicas participativas aos diversos agentes dos três setores económicos (primário – agricultura/silvicultura, secundário – imobiliário/indústria, terciário – atividade turística/serviços), como também através de ações de demonstração no terreno e de guias ou documentos técnicos, que auxiliarão na implementação de boas práticas e incentivarão a conservação deste habitat a longo prazo. Por sua vez, o conhecimento científico que existe sobre este habitat prioritário irá ser expandido e complementado, nomeadamente através da correta identificação e localização dos CTM, do seu funcionamento hídrico e biológico, da constituição de um banco de sementes e da monitorização de técnicas de conservação e recuperação de CTM.

1.2. A Ação D.3 – Monitorização do impacte socioeconómico do Projeto

1.2.1. Enquadramento da Ação

Os custos de conservação da natureza são elevados, em especial quando relativos à conservação de espécies e habitats ameaçados, como no caso dos Projetos LIFE Natureza. Porém, a realização destas ações de conservação traz benefícios, não só pelos valores de ecossistemas que são mantidos ou recuperados, como também pelas vantagens diretas e/ou indiretas para as comunidades locais, através da criação de emprego, incremento do produto interno bruto, criação de infraestruturas e qualificação de trabalhadores, e os ganhos em serviços de ecossistemas. Deste modo, o LIFE Charcos apresenta Ações que têm o duplo intuito de melhorar a conservação das áreas da Rede Natura 2000 e a sua prestação em termos de serviços para as populações humanas. A Figura 1 apresenta os eixos gerais que o LIFE Charcos pretende seguir para cumprir os seus objetivos, no que se refere ao seu impacte socioeconómico na área de intervenção.

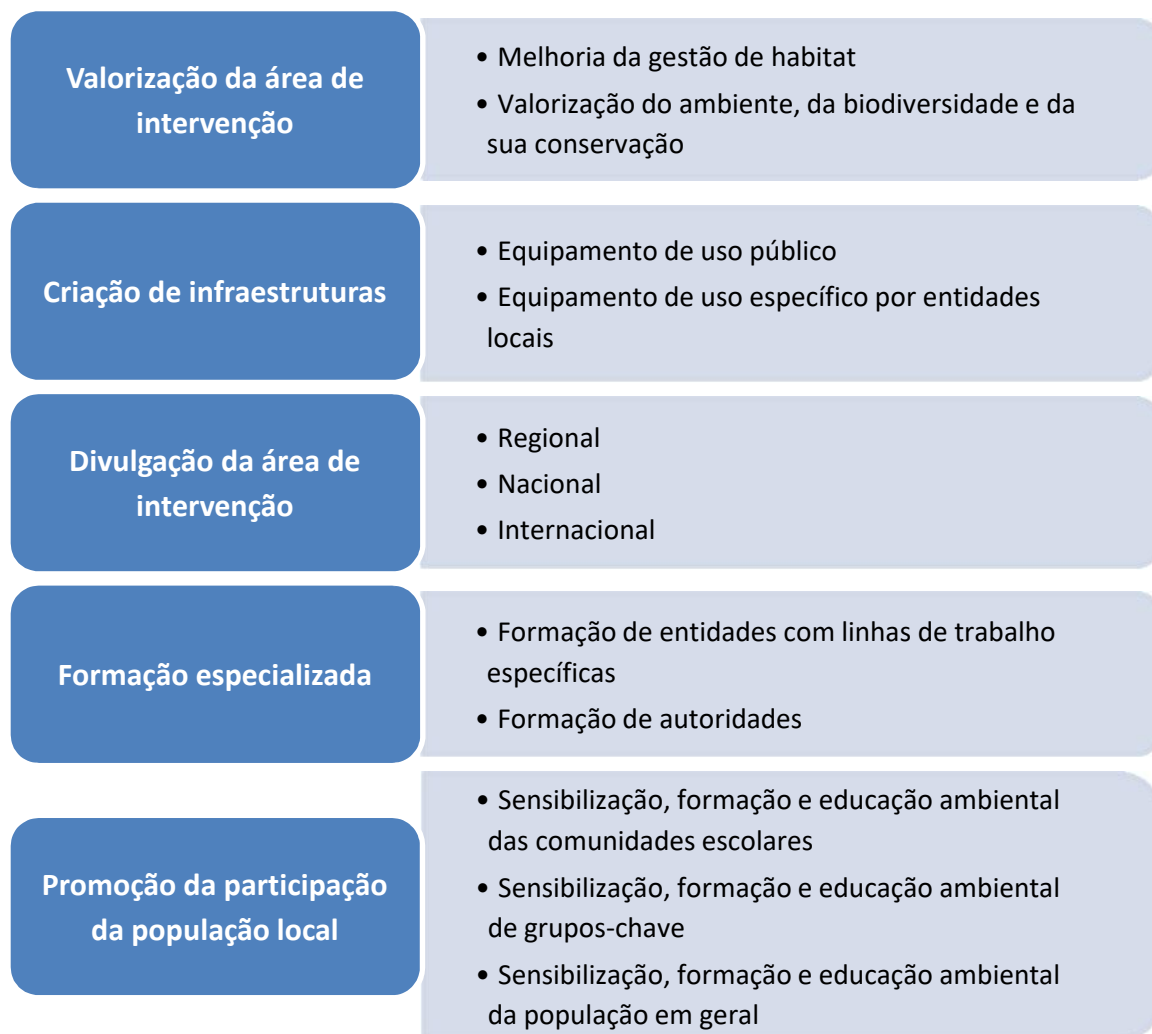


Figura 1 – Eixos de atuação socioeconómicos e tipologia de atividades gerais para o desenvolvimento dos objetivos do Projeto LIFE Charcos na sua área de intervenção.

As influências diretas do Projeto são relativamente fáceis de observar e de quantificar, essencialmente através de informação interna do mesmo. No entanto, os impactos indiretos requerem o uso de indicadores externos para estimar a sua importância no contexto socioeconómico local.

A avaliação socioeconómica dos investimentos realizados em conservação da natureza permite mostrar que estes são investimentos produtivos e que contribuem para o desenvolvimento das comunidades em que se inserem. Assim, a presente Ação contribuirá para reforçar a importância do Projeto bem como de futuros investimentos que venham a ser realizados para a conservação das áreas naturais no mesmo género e apresentará uma proposta de medida agroambiental.

Esta Ação foi efetuada pela LPN com o apoio da ABM, durante todo o período de execução do Projeto.

1.2.2. Objetivos da Ação

A finalidade desta monitorização é fazer uma avaliação das várias Ações do Projeto e tentar verificar o seu impacto na região, social e economicamente. Esta análise permite-nos ter uma ideia objetiva de como o Projeto LIFE Charcos pode criar valor acrescentado na região, ilustrando o valor de cada uma das Ações e, em geral, demonstrando como a concretização do LIFE Charcos terá impacto na riqueza e no valor acrescentado à área.

2. Métodos

Para este Relatório Final da Ação foram compilados todos os dados referentes ao projeto que permitiram levar a cabo a avaliação de cada um dos indicadores previamente identificados no Relatório Técnico de Progresso, apresentando-se no presente relatório os seus resultados.

2.1. Utilização do financiamento e benefícios para a economia local e regional

Na presente Ação foi realizado um levantamento dos custos realizados pelo Projeto, sendo analisados do ponto de vista socioeconómico, com especial atenção à sua influência no contexto local das áreas de atuação.

Uma das fases desta monitorização contempla assim a descrição de como foi utilizado o dinheiro e como o Projeto tem beneficiado a economia local e regional através da descrição da situação socioeconómica dos concelhos (características demográficas e de contexto social (taxa de desemprego, nível de escolaridade, etc.) e económicas (número de empresas, etc.)) e identificação de como foi aplicado o financiamento do Projeto nesses mesmos concelhos (através de um levantamento dos custos do Projeto com identificação específica da empresa ou produto onde foram investidos, por concelho), permitindo assim compreender a magnitude do impacto e valor socioeconómico do Projeto. Foi compilada alguma da informação através do ficheiro financeiro de gestão contabilística do Projeto, nomeadamente através da indicação da localidade onde é efetuada a despesa e quantos fornecedores estão envolvidos no Projeto. A compilação de informação foi realizada ao longo do Projeto, de modo a incluir o maior número de dados fiáveis para valorização dos efeitos do Projeto ao nível socioeconómico, incluindo tópicos como emprego direto, emprego indireto, despesas diretas, apoio à economia local e apoio ao desenvolvimento rural e regional.

2.1.1. Indicadores da avaliação socioeconómica e respetivas metodologias para a sua avaliação

IMPACTE ECONÓMICO

A. Valores definidos para a implementação do Projeto

- a. Quantificação do orçamento por objetivo geral (conjunto de Ações)

B. Emprego direto e emprego indireto

- a. Nº de empregos criados direta e indiretamente pelo Projeto
 - Quantificação do emprego direto com base na Ação F1 e cálculo do emprego indireto com recurso a multiplicadores de emprego (consequentes das despesas do Projeto), ou seja, as despesas do Projeto que participaram indiretamente na criação de emprego. Uma análise da RSPB - *Royal Society for the Protection of Birds* (Rayment et al. 2002) identificou um multiplicador de despesas de 1 emprego a tempo inteiro para cada 28.500€ gastos na gestão das suas Reservas Naturais no Reino Unido em



2001/02, ou seja, 45.600€ de acordo com a taxa de câmbio desse período. Dados regionais portugueses (Departamento de Prospetiva e Planeamento, 2005) indicam que, em termos médios, cada milhão de euros de despesa executada pelo Governo nos POR (a preços de 1999) terá dado origem a cerca de 42 postos de trabalho durante um ano, ou seja, cada 23.810€ gastos pelo Governo apoiaram 1 emprego a tempo inteiro (o efeito multiplicador dos fundos governamentais pode ser superior ao do Projeto porque implica diferentes setores económicos).

C. Despesas diretas e apoio à economia local

- a. Nº de empresas locais envolvidas no Projeto
 - Quantificação por concelho da área de intervenção do Projeto do nº de empresas que prestam serviços especializados para o desenvolvimento dos objetivos do Projeto através de assistência externa (empresas de design, empreiteiros agrícolas ou florestais, etc.), empresas que forneceram equipamentos ou materiais e outras entidades envolvidas nas Ações do Projeto (restaurantes, hotelaria, etc.)
- b. Valor total do Projeto investido em empresas/produtos locais
 - Análise do valor investido nas rubricas “Pessoal”, “Viagens/Deslocações e gastos de subsistência”, “Assistência externa”, “Equipamento”, “Infraestruturas”, “Aluguer de terreno”, “Consumíveis”, “Outros custos” por concelho e NUT II da área de intervenção do Projeto, nacional e internacional

IMPACTE SOCIAL

A. Apoio ao desenvolvimento rural e regional

- a. Nº de artigos nos vários meios de comunicação social referentes ao Projeto que contribuíram para a divulgação dos concelhos, quer a nível nacional ou internacional
 - Quantificação com base nos resultados da Ação E6
- b. Quantidade de materiais de disseminação produzidos
 - Quantificação com base nos resultados das Ações E2, E3, E4, E5, E7, E8, E9, E11
- c. Nº de visitas ao *website* e à página Facebook do Projeto
 - Quantificação com base nos resultados da Ação E1
- d. Infraestruturas produzidas
 - Quantificação com base nas Ações E5 e E10
- e. Nº de particulares/entidades locais envolvidos nas Ações do Projeto, incluindo ações de formação (proprietários em colaboração, escolas, membros de grupos-chave)
 - Quantificação com base nos resultados das Ações E3, E5, E7, E8, E9, E12
- f. Desenvolvimento de novas técnicas

- Desenvolvimento de novas ferramentas de apoio à identificação do habitat bem como a avaliação do seu estado de conservação (Ação A4)
- g. Incentivo à participação social
 - Quantificação de número de pessoas envolvidas em ações de voluntariado com base nas Ação E3 e E5

2.2. Serviços de Ecossistema e outros serviços indiretos fornecidos pelo Projeto

Os serviços de ecossistema são os benefícios que as pessoas obtêm a partir os ecossistemas. A biodiversidade desempenha um importante papel no modo como os ecossistemas funcionam e em muitos dos serviços que providenciam, funcionando assim como um indicador para a tendência dos serviços de ecossistema.

Nos Projetos LIFE, de acordo com indicações da Comissão Europeia, os serviços de ecossistema são classificados por grupos e classes de acordo com a *Common International Classification of Ecosystem Services* (CICES), atualmente a CICES V4.3.

Procurar-se-á avaliar particularmente a melhoria do regime hídrico, controlo de cheias, fixação de carbono, turismo, promoção e criação de atividades de lazer e valor recreativo da área, e valorização intrínseca das espécies e ecossistemas influenciados pelo Projeto, através de uma análise das alterações provocadas pela concretização do mesmo.

2.3. Monitorização da implementação da Rede de Custódia

A monitorização da implementação da RC para os Charcos Temporários (Ação C7) do ponto de vista de impacto socioeconómico será integrada nesta Ação e demonstra-se como o meio de avaliação da influência desta medida implementada junto das populações e dos vários agentes locais. O objetivo da RC para os Charcos Temporários é criar uma rede de partes interessadas que apoiam a conservação dos Charcos Temporários. É essencial verificar se esta medida apresentou um impacto positivo nas partes interessadas e, conseqüentemente, no habitat e nas espécies a ele associadas.

Esta monitorização também permitirá a avaliação do progresso desta componente da Ação C7, a deteção de problemas e a execução de correções e alterações que sejam necessárias, aumentando a eficácia da mesma.

2.3.1. Indicadores para a monitorização da Rede de Custódia e respetivas metodologias para a sua avaliação

- A. Nº de Acordos de Custódia assinados



- a. Quantificação do número de particulares e entidades aderentes à RC para os Charcos Temporários
- B. Nº de atividades/ações/eventos dinamizados por membros da RC para os Charcos Temporários
 - a. Quantificação; os tipos de atividades possíveis identificadas até ao momento são angariação de fundos, voluntariado, organização de eventos de divulgação/sensibilização/formação, distribuição de materiais de divulgação e promoção da espécie nas redes sociais.
- C. Nº de pessoas envolvidas nas atividades referidas em B.
 - a. Quantificação

2.4. Medida agroambiental direcionada aos Charco Temporários Mediterrânicos

Nas últimas décadas, com o objetivo de fazer frente à crescente necessidade de alimentos, as orientações das políticas da Política Agrícola Comum (PAC) originaram o aumento de sistemas intensivos de produção agrícola e pecuária. Presume-se que esta estratégia seja responsável pelo decréscimo da qualidade ambiental, nomeadamente a poluição das águas superficiais e subterrâneas, poluição do ar, degradação do solo, perda de biodiversidade, e alteração das paisagens rurais (simplificação/homogeneização).

No entanto, em 1992, a vertente ambiental foi introduzida na PAC, através de medidas agroambientais, após as preocupações ambientais dos técnicos e do público se terem intensificado, sobretudo durante a década de oitenta.

O Regulamento (CEE) 2078/92 constitui o enquadramento das medidas agroambientais, criadas para apoiar métodos de produção agrícola compatíveis com a proteção do ambiente e a manutenção das características específicas e diversificadas da paisagem rural europeia. Os objetivos deste regulamento são, concretamente:

- Combinar os efeitos benéficos sobre o ambiente com a redução da produção agrícola;
- Contribuir para apoiar a diversificação do rendimento agrícola e para o desenvolvimento rural.

Desde então a PAC tem evoluído no sentido de incluir medidas de desenvolvimento rural que contribuem para um melhor desempenho ambiental da atividade agrícola, pecuária e florestal.

Os programas de desenvolvimento rural são concebidos ao nível nacional ou regional. São geridos por entidades nacionais ou regionais, depois de terem sido aprovados pela Comissão Europeia. Em Portugal é o Ministério da Agricultura que está responsável pela definição e implementação do Programa de Desenvolvimento Rural, que inclui as Medidas Agroambientais. Os conteúdos e os objetivos dos vários programas nacionais são extremamente diversos, refletindo o maior ou menor peso dos vários objetivos definidos globalmente, e também as condições ambientais, a política nacional, a tradição administrativa e cultural. Da mesma forma, tanto o tipo de entidade responsável pela gestão do programa agroambiental como o processo utilizado para a sua divulgação são extremamente diversos.

Enquanto os Estados Membros são obrigados a definir e a implementar estes programas, a participação dos agricultores é voluntária. As medidas agroambientais não constituem um instrumento regulador e só intervêm no conjunto de atividades definidas pelas decisões do agricultor. Os agricultores assinam um contrato com a administração quanto a uma ou mais medidas, comprometendo-se por cinco anos a respeitar certas práticas em áreas determinadas da exploração, mediante o pagamento anual de uma soma estabelecida.

No PDR 2020 para o SIC da Costa Sudoeste existiu apenas duas medidas agroambientais dirigida para a biodiversidade, que foram o Pagamento Natura (com candidaturas anuais) e o Apoio Zonal das Outras Áreas Estepárias (com candidaturas quinquenais; contudo entre 2013 e 2020 apenas houve um período de candidaturas aberto, o que teve como consequência apenas haver 1 agricultor como beneficiário).

Desde o final da década de 1990 que o ICNF tem efetuado propostas de medidas agroambientais, que incluíam a proteção e conservação dos charcos temporários. Contudo, estas propostas nunca foram incluídas nos Programas de Desenvolvimento Rural.



3. Resultados

3.1. Utilização do financiamento e benefícios para a economia local e regional

3.1.1. Contexto socioeconómico dos concelhos da área de intervenção do Projeto

A área de intervenção do Projeto LIFE Charcos corresponde ao SIC da Costa Sudoeste num total de 99.547ha de Rede Natura 2000 (Figura 2). O SIC Costa Sudoeste abrange 6 concelhos (Aljezur, Lagos, Odemira, Santiago do Cacém, Sines e Vila do Bispo), que pertencem a duas NUT III (Alentejo litoral e Algarve). A área total ocupada por estes 6 concelhos é de 369.780ha, dos quais 27% são abrangidos pelo estatuto de SIC da Rede Natura 2000.

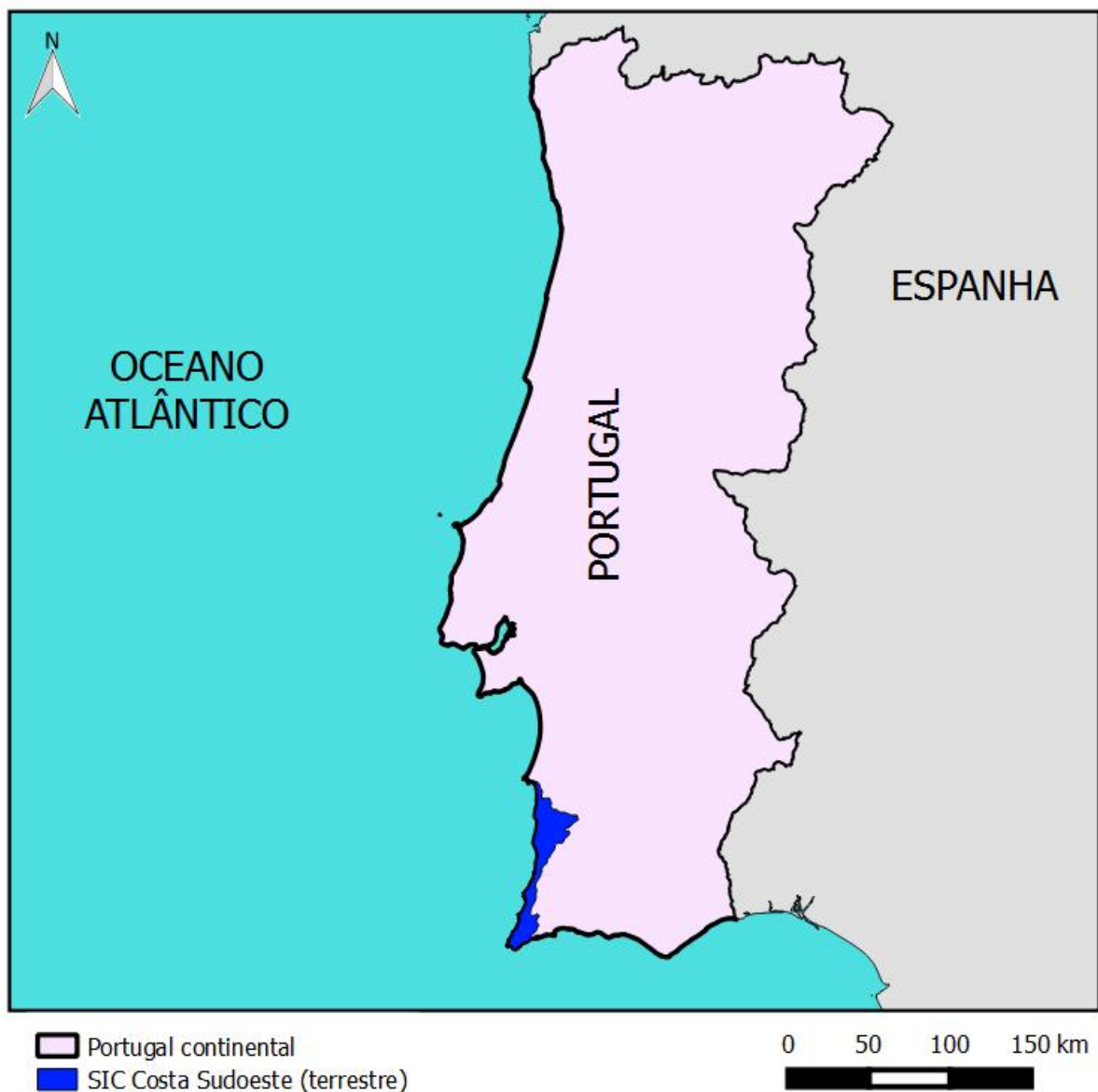


Figura 2 – Área de intervenção do Projeto LIFE Charcos.

Características administrativas e geográficas da área de intervenção do LIFE Charcos

O SIC da Costa Sudoeste (PTCON0012), criado em 1997, ocupa uma área de 118.267ha (área terrestre = 99.457ha + área marinha = 18.810ha), é parcialmente coincidente com o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (65%), a Zona de Proteção Especial Costa Sudoeste (63%) e com a Reserva Biogenética (Conselho da Europa): Ponta de Sagres (1,7%). A área do SIC abrange os concelhos de Aljezur, Lagos, Odemira, Santiago do Cacém, Sines e Vila do Bispo (Figura 3 e Tabela I). Este SIC ocupa 60% do NUT PT141 – Alentejo Litoral e 24% do NUT PT15 – Algarve, sendo que os restantes 16% são de área marinha que não é coberta por regiões NUT (ICNB, 2008).

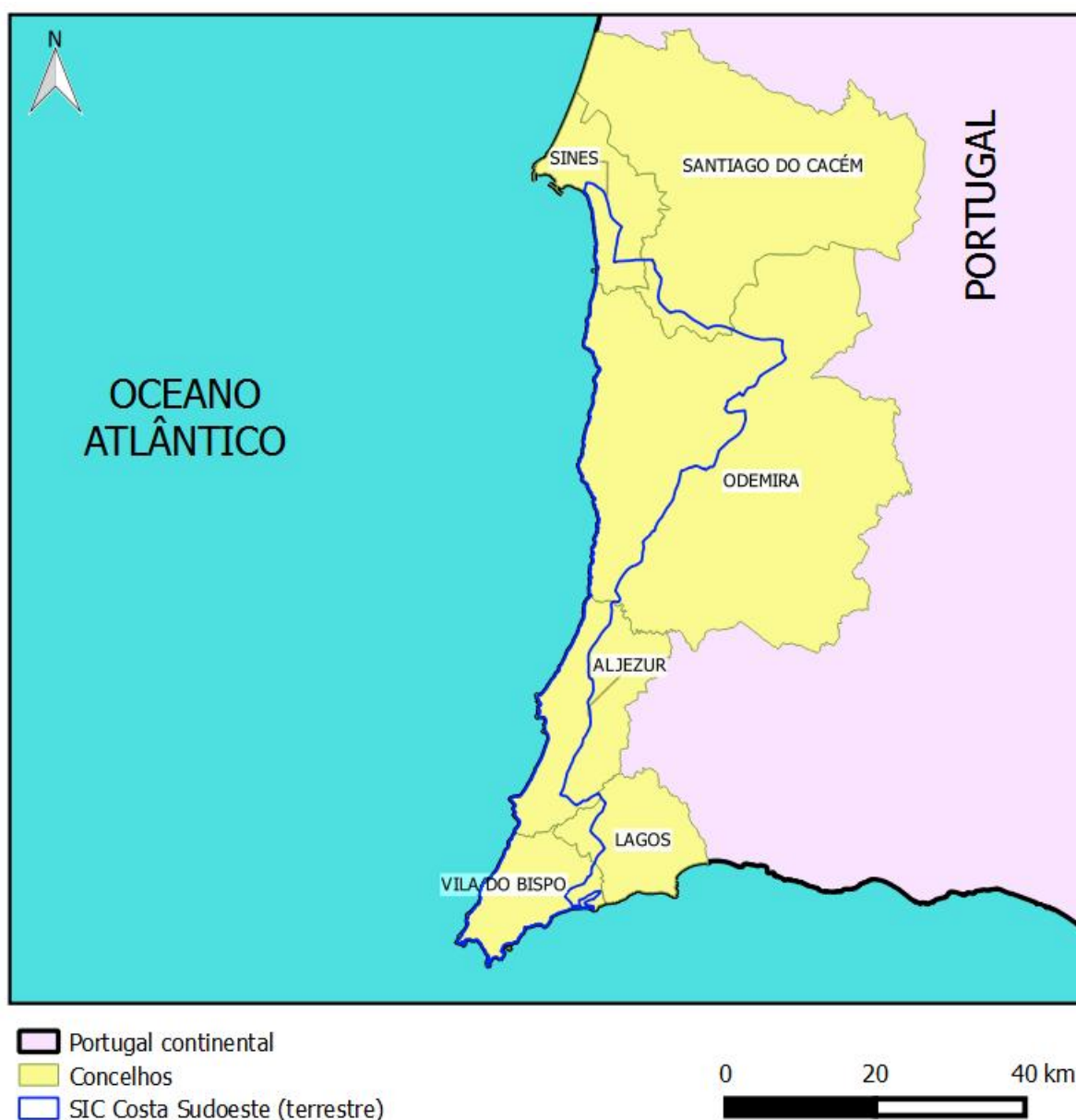


Figura 3 – Limites do SIC Costa Sudoeste e concelhos abrangidos.

Tabela I – Concelhos abrangidos pelo SIC da Costa Sudoeste, área de cada concelho, área do concelho abrangida pelo SIC e percentagem do SIC em cada concelho (ICNB, 2008 e CAOP, 2001).

Concelho	Área do concelho (ha)	Área no SIC (ha)	% do SIC no concelho
Aljezur	32.300	15.903,18	13%
Lagos	21.300	2.767,88	2%
Odemira	172.150	56.891,65	48%
Santiago do Cacém	105.910	3.183,71	3%
Sines	20.270	5.095,66	4%
Vila do Bispo	17.850	16.388,25	14%

Indicadores socioeconómicos dos concelhos abrangidos pela área de intervenção do LIFE Charcos

A área de intervenção do LIFE Charcos possuía, em 2001, 5,0% do total da população nacional residente dentro de áreas da Rede Natura 2000 e 0,16% da população total residente em Portugal continental (Tabela II). A percentagem da população nacional (Portugal continental) residente nos concelhos abrangidos pela área do LIFE Charcos era de 1,12%, em 2014, e a densidade populacional média destes concelhos era de 50,4 indivíduos/km², o que corresponde a sensivelmente metade dos 111,0 indivíduos/km² ocorrentes em Portugal continental (Tabela III).

Tabela II – População residente, população presente e densidade populacional. Dados para o período de 2001. HM – Homens e Mulheres (ICNB, 2008)

Indicador	Total área LIFE Charcos	Total Rede Natura	Total Portugal continental
População residente HM (indivíduos)	16.588	329.376	10.356.117
População presente HM (indivíduos)	15.793	313.188	10.148.259
Densidade populacional (hab/km ²)	14,03	17,8	113,20

Tabela III – Densidade populacional e população residente segundo os Censos dos concelhos abrangidos pela área de intervenção do LIFE Charcos. (2014; Pordata)

Concelhos	Densidade populacional (nº médio de indivíduos/Km ²)	População residente (nº de indivíduos)
Aljezur	17,5	5.651
Lagos	144,2	30.717
Odemira	14,9	25.568
Santiago do Cacém	28,0	29.647
Sines	68,4	13.901
Vila do Bispo	29,1	5.209
Total concelhos	50,4	110.693
Portugal continental	111,0	9.894.166
Portugal	112,8	10.401.062

A Pirâmide Etária de Portugal continental (Figura 4) é uma pirâmide envelhecida, característica dos países desenvolvidos, e que reflete assim uma diminuição da natalidade e um aumento da esperança média de vida. As Pirâmides Etárias dos concelhos que abrangem o SIC Costa Sudoeste (Figura 5) são igualmente pirâmides envelhecidas, apresentando uma maior população adulta que reflete a menor taxa de natalidade decorrente da redução dos efetivos em idade de procriar devido à emigração e ao êxodo rural.

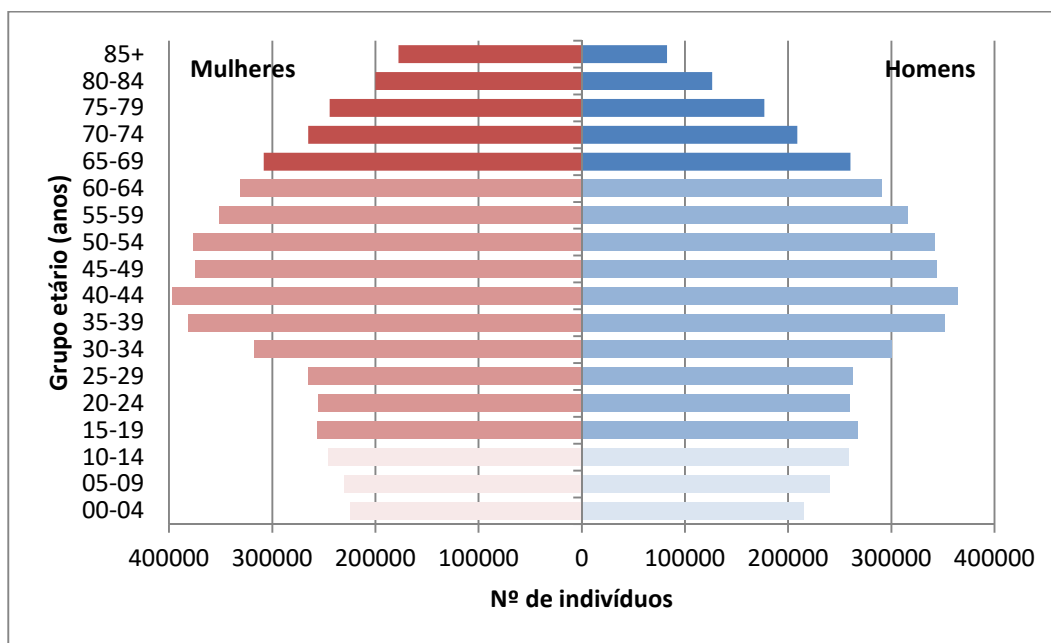


Figura 4 – Pirâmide etária de Portugal continental (2015; Pordata)

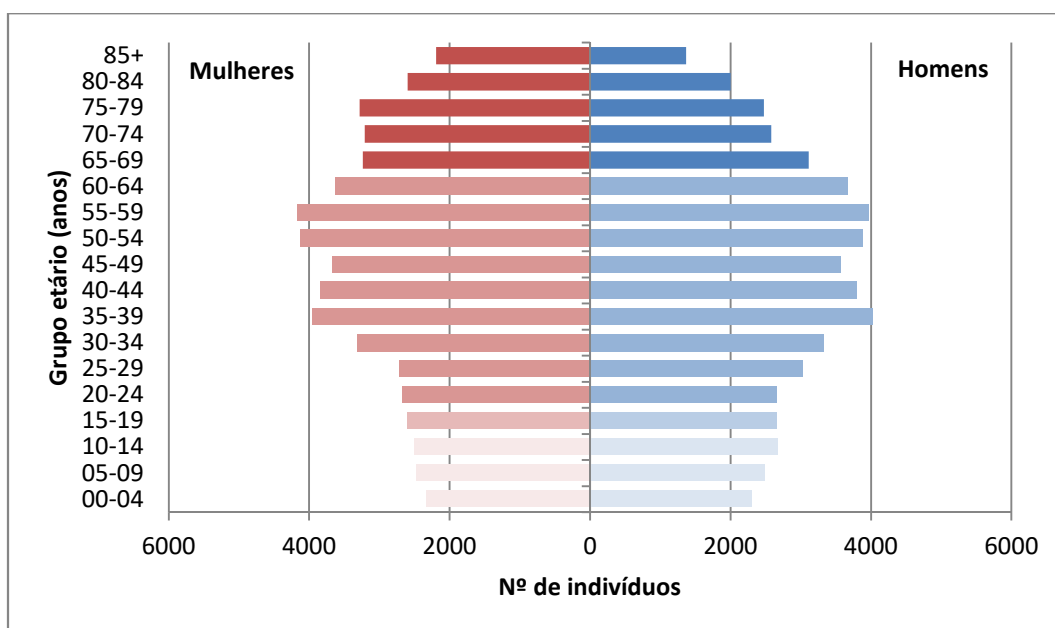


Figura 5 - Pirâmide etária dos concelhos abrangidos pelo SIC Costa Sudoeste (2015; Pordata)

Relativamente aos indicadores de emprego, a média da taxa de desemprego nos 6 concelhos abrangidos pela área de intervenção do LIFE Charcos é mais baixa do que taxa de desemprego nacional (11,8% e 13,2% respetivamente) e, em média nos 6 concelhos, verificam-se 2,6 indivíduos em idade ativa por cada idoso, um valor inferior aos 3,4 indivíduos em idade ativa por cada idoso em Portugal continental (Tabela IV).

Quanto à escolaridade da população, os 6 concelhos apresentam uma taxa de analfabetismo média de 9,3%, quase o dobro do valor de 5,2% verificado para Portugal continental. Mesmo individualmente, todos os concelhos apresentam uma taxa de analfabetismo superior à taxa nacional, com valores entre 5,3% e 15,7% (Tabela V). Em relação aos níveis de escolaridade, a média destes 6 concelhos apenas é superior à média nacional no que se refere ao 3º ciclo do Ensino Básico e Secundário, sendo a proporção de indivíduos por nível de escolaridade nos restantes níveis sempre inferior, o que é particularmente notório no que se refere ao número de indivíduos com Ensino Superior, uma média de 9,6% nos 6 concelhos, em oposição aos 14% da média nacional.

Tabela IV - Taxa de desemprego e número de indivíduos em idade ativa por idoso (Índice de Sustentabilidade Potencial), segundo os Censos dos concelhos abrangidos pela área de intervenção do LIFE Charcos. — Quebra de série (2011; Pordata)

Concelhos	Taxa de Desemprego (%)	Índice de Sustentabilidade Potencial (rácio)
Aljezur	12,0	1,8
Lagos	15,7	3,2
Odemira	13,7	2,3
Santiago do Cacém	9,1	2,5
Sines	9,7	3,5
Vila do Bispo	10,8	2,4
Total concelhos área LIFE Charcos	11,8	2,6
Portugal continental	13,2	3,4
Portugal	13,2	3,5

Tabela V - Taxa de analfabetismo e população residente com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo mais elevado, segundo os Censos dos concelhos abrangidos pela área de intervenção do LIFE Charcos. (2011; Pordata)

Concelhos	Taxa de Analfabetismo (Proporção - %)	Nível de escolaridade (Proporção - %)					
		Sem nível de escolaridade	Básico 1º ciclo	Básico 2º ciclo	Básico 3º ciclo	Secundário	Superior
Aljezur	11,2	18,8	24,4	9,8	18,2	18,6	9,3
Lagos	5,3	10,6	21,8	11,5	22,0	20,5	12,3
Odemira	15,7	22,9	26,5	11,0	18,2	13,6	7,0
Santiago do Cacém	9,6	14,9	25,4	10,7	19,6	17,6	10,6
Sines	5,9	10,5	25,8	12,3	21,5	18,1	10,3
Vila do Bispo	7,9	13,6	28,6	12,8	19,7	16,4	8,0
Total concelhos área LIFE Charcos	9,3	15,2	25,4	11,4	19,9	17,5	9,6
Portugal continental	5,2	10,3	27,1	12,6	19,1	15,8	14,0
Portugal	5,2	10,4	27,2	12,8	19,1	15,7	13,8

3.1.2. Valorização dos efeitos do Projeto ao nível socioeconómico

3.1.2.1. IMPACTE ECONÓMICO

A. Valores definidos para a implementação do Projeto

O LIFE Charcos apresenta Ações que têm o duplo intuito de melhorar a conservação das áreas da Rede Natura 2000 e de melhorar a sua prestação em termos de serviços para as populações humanas. Estas Ações, direcionadas e implementadas na área de intervenção, têm modificado aspetos socioeconómicos nos concelhos abrangidos pelo SIC Costa Sudoeste.

Na Tabela VI é apresentado o valor orçamentado para as Ações do Projeto, agrupando-as por eixos de atuação para o desenvolvimento socioeconómico da área de intervenção do LIFE Charcos. Algumas das Ações contribuem para mais do que um dos objetivos identificados; no entanto, para facilitar a interpretação, são apenas atribuídas ao objetivo para o qual terão um maior contributo.

Tabela VI – Distribuição das Ações do LIFE Charcos por cada eixo de atuação socioeconómico do Projeto para o desenvolvimento da área de intervenção, respetivo valor orçamentado em candidatura e despesa executada no período entre 1 de julho de 2013 e 30 de setembro de 2018. A correspondência do código da Ação ao seu nome pode ser consultada na lista do anexo II.

Eixos de atuação socioeconómicos do Projeto	Ações LIFE Charcos	Valor orçamentado (€)	Despesa executada (€)
Valorização da área de intervenção	A1, A2, A3, A4, A6, B2, C1, C2, C3, C4, C6, D1, D2, D3, D4, D5, D6, F1, F2, F3, F5	1 428 775,15	1 434 059,00
Melhoria de infraestruturas	B1, C5, E5, E10	146 900,70	177 608,00
Divulgação da área de intervenção	E1, E2, E4, E6, E11, F4	142 524,06	136 334,00
Formação especializada	A4, E7, E9	80 097,50	61 660,00
Promoção da participação da população local	C7, E3, E8, E12	167 487,54	167 804,00
	TOTAL	1 965 784,95	1 977 465,00

De um modo geral, é assim possível avaliar economicamente o impacto económico global do Projeto através da análise da lista de Ações do Projeto e respetivo orçamento previsto, sendo assim atribuído um valor base aos esforços previstos no Projeto. Até à data do presente relatório, foi já aplicado 99.4% do valor orçamentado, tendo mais de metade deste valor sido aplicado em Ações que permitem a valorização da área de intervenção.

B. Emprego direto e emprego indireto

O emprego direto corresponde aos recursos humanos adicionais requeridos pelo Projeto e o emprego indireto corresponde aos postos de trabalho que surgem nos setores paralelos à concretização do Projeto.



O Projeto LIFE Charcos teve uma execução na rubrica de Pessoal de 1.185.747,83€, tendo envolvido um total de 50 pessoas nos postos de trabalho afetos à realização do projeto (incluindo 46 recursos humanos contratados e 4 contratações de técnicos especialistas na rubrica de Assistência Externa) ao longo de toda a duração do projeto (dado que houve substituições para o mesmo posto de trabalho).

No total este projeto suportou 36 postos de trabalho, dos quais 27 correspondem à manutenção de postos de trabalho e 9 à criação de novos postos de trabalho (incluindo aqui a contratação de 4 técnicos especializados), conforme discriminado na Tabela VII, o que significa 25% dos postos de trabalho correspondem a emprego criado durante a execução do projeto. Todos os postos de trabalho criados correspondem a recursos humanos muito qualificados, sendo recursos humanos com licenciatura, mestrado ou doutoramento). Dos 36 postos de trabalho, 6 foram a tempo inteiro durante a totalidade da duração do projeto (5,25 anos).

Os Beneficiários ABM e UÉvora foram os que apresentaram uma maior proporção do número de postos de trabalho, respetivamente 39% e 25%.

A LPN e a UÉvora foram os Beneficiários com um maior investimento na Rubrica de Pessoal, respetivamente 39% e 38%, conforme ilustra a Figura 6.

Tabela VII – Postos de trabalho diretos, aquisição de serviços técnicos especializados e contratos de curta duração feitos por cada um dos beneficiários do LIFE Charcos, para o período entre 1 de julho de 2013 e 30 de setembro de 2018.

Beneficiário	Nº de postos de trabalho diretos	Nº de postos de trabalho diretos	Nº de pessoal contratado através de aquisições externas	Nº de contratações de curta duração (temporárias)	TOTAL	
	(apoiados)	(novos)			Nº	%
LPN	3	2	-	-	5	14%
CMO	2	-	-	-	2	6%
UÉvora	5	2	1	1	9	25%
UAlg	4	1	1	-	6	17%
ABM	13	0	1	-	14	39%
TOTAL	27	5	3	1	36	
	75%	14%	8%	3%		

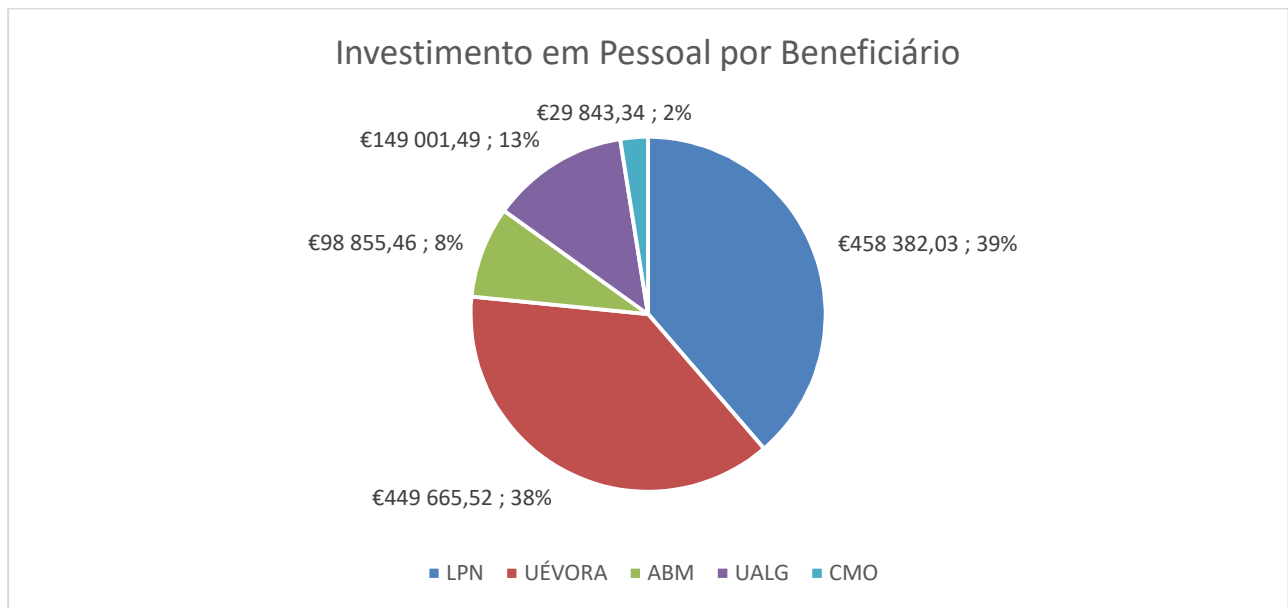


Figura 6 – Execução da rubrica de Pessoal por Beneficiário.

No que concerne a localização dos postos de trabalho mantidos ou criados verificou-se que 82% da despesa foi executada na NUT II do Alentejo, 13% na NUT II do Algarve e 5% na NUT II de Lisboa e Vale do Tejo.

A localização dos postos de trabalho relativamente ao concelho onde cada trabalhador está sedado é apresentada na Figura 7, sendo de realçar aqui os postos de trabalho sedados em Castro Verde (33%) e Odemira (11%) que correspondem a concelhos que não são capitais de distrito (como Évora, Faro e Lisboa) e, portanto, locais onde a oferta de emprego é menor e menos diversificada, pelo que o impacto socioeconómico do projeto é maior. O emprego mantido ou criado em Odemira assume ainda mais preponderância por ser o único concelho do SIC da Costa Sudoeste, o que mostra a importância da participação de Beneficiários da área de intervenção do projeto para se alcançar um maior impacto social localmente.

Ainda de referir que 16% da despesa da rubrica de Pessoal correspondeu a Contribuições Sociais (187.341,93€) e a IRS (119.808,71€), respetivamente 10% e 6%. O cálculo do IRS foi estimado para uma taxa média de 12%, que será conservadora dado o valor médio dos vencimentos imputados ao projeto ser elevado e corresponder a taxas de IRS também mais elevadas, e que estará assim subestimada.

A contribuição do Projeto LIFE Charcos em termos de pagamentos ao Estado Português não se esgota nas contribuições sociais, dado que o Estado Português recebeu ainda 83.585,49€ de IVA, que representaram 4,25% da execução total do projeto. Assim, em contribuições sociais e impostos o Estado Português recebeu um total de 390.736,12€, o que corresponde a cerca de 20% do total executado no Projeto LIFE Charcos.

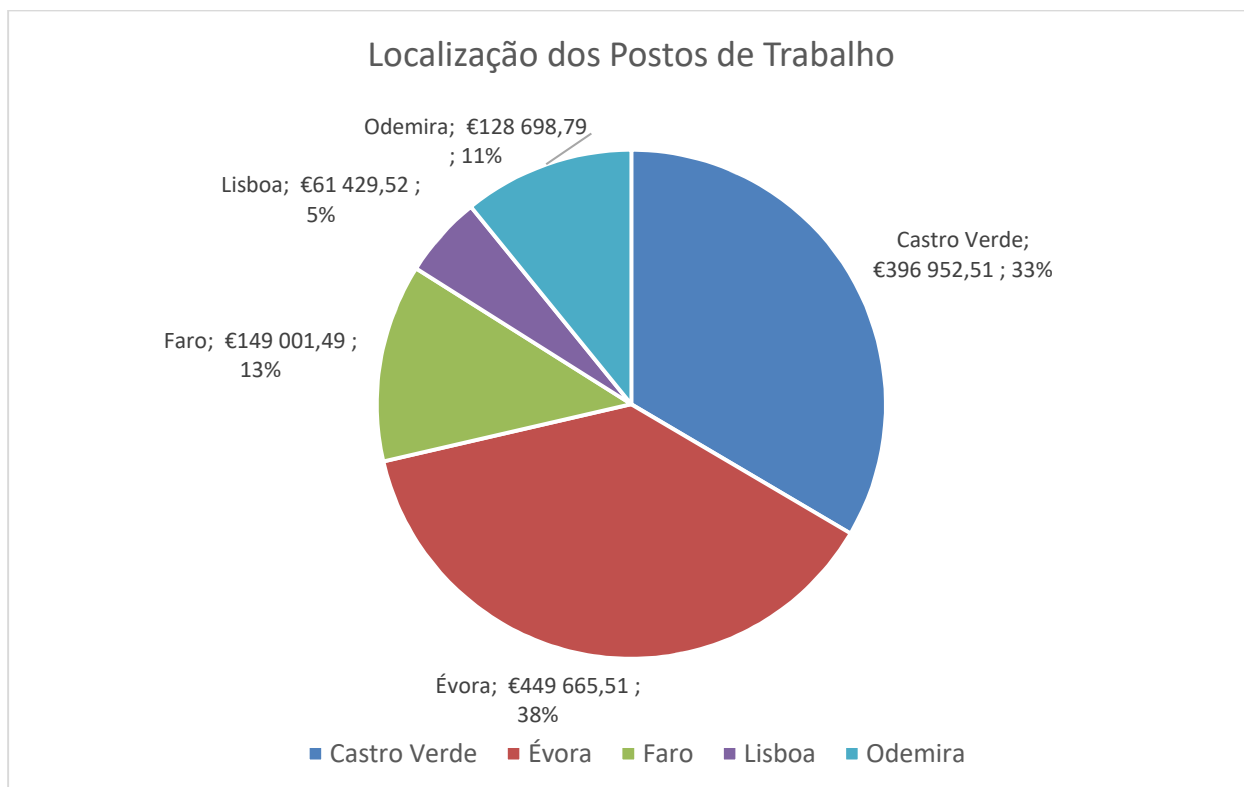


Figura 7 – Investimento do Projeto LIFE Charcos em termos de localização (concelho) dos postos de trabalho.

No que se refere ao emprego indireto, assumindo que os gastos do Projeto foram 780.037,11€ (retirando os valores correspondentes à rubrica de “Pessoal”, ou seja, ao emprego direto; ver Tabela VIII), e escolhendo uma amplitude de multiplicadores de 23.810€ a 45.600€, de modo a fazer uma abordagem conservadora, a execução do LIFE Charcos terá suportado entre 17,11 a 32,76 postos de trabalho indiretos nos 5,25 anos do Projeto, o que significa entre 3,26 e 6,24 empregos a tempo inteiro por ano.

C. Despesas diretas e apoio à economia local

O levantamento dos custos do Projeto com identificação específica da empresa ou produto onde foram investidos, por concelho e NUT II, permite compreender a magnitude geográfica do impacto e valor socioeconómico do Projeto.

Para o período entre 1 de julho de 2013 a 30 de setembro de 2018, o Projeto LIFE Charcos executou 1.965.784,94€, distribuídos por rubricas conforme indicado na Tabela VIII.

Tabela VIII – Valor orçamentado em candidatura e despesa executada pelo LIFE Charcos em cada uma das rubricas, para o período entre 1 de julho de 2013 e 30 de setembro de 2018.

Rubrica	Valor orçamentado (€)	Despesa executada (€)
Pessoal	1.005.681,00	1.185.747,83
Deslocações e gastos de subsistência	174.417,00	141.517,52
Assistência Externa	333.948,00	240.341,64
Equipamentos	142.086,00	140.779,44
Infraestruturas	67.000,00	42.994,50
Aluguer de terreno longo prazo	22.500,00	0,00
Consumíveis	62.500,00	60.336,72
Outros Custos	41.439,00	25.464,53
Gastos Gerais	127.894,00	128.602,75
TOTAL	1.977.465,00	1.965.784,94

Assim, até ao final do projeto executou-se 1.965.784,94 €, representando 99,3% face ao orçamento inicialmente previsto.

Da verba total executada, 1.942.186,91€ correspondeu a montantes gastos em Portugal, o que perfaz 98,8% dos gastos totais do projeto (Tabela IX). Da despesa executada 99,5% foi gasta na União Europeia.

Os restantes países onde se executou despesa além de Portugal foram a Alemanha, Chipre, Espanha, França Hungria, Itália e Estados Unidos da América, sendo de destacar entre estes Espanha e Estados Unidos por serem os países com maior despesa efetuada (Figura 8).

Tabela IX – Despesa executada no Projeto LIFE Charcos por país.

	TOTAL		
	Valor	%	
Portugal	1 942 186,91 €	98,8%	99,5%
Alemanha	1 064,96 €	0,1%	
Chipre	787,44 €	0,0%	
Espanha	8 724,90 €	0,4%	
França	522,71 €	0,0%	
Hungria	1 385,94 €	0,1%	
Itália	1 880,04 €	0,1%	
EUA	9 232,00 €	0,5%	
TOTAL	1 965 784,90 €		



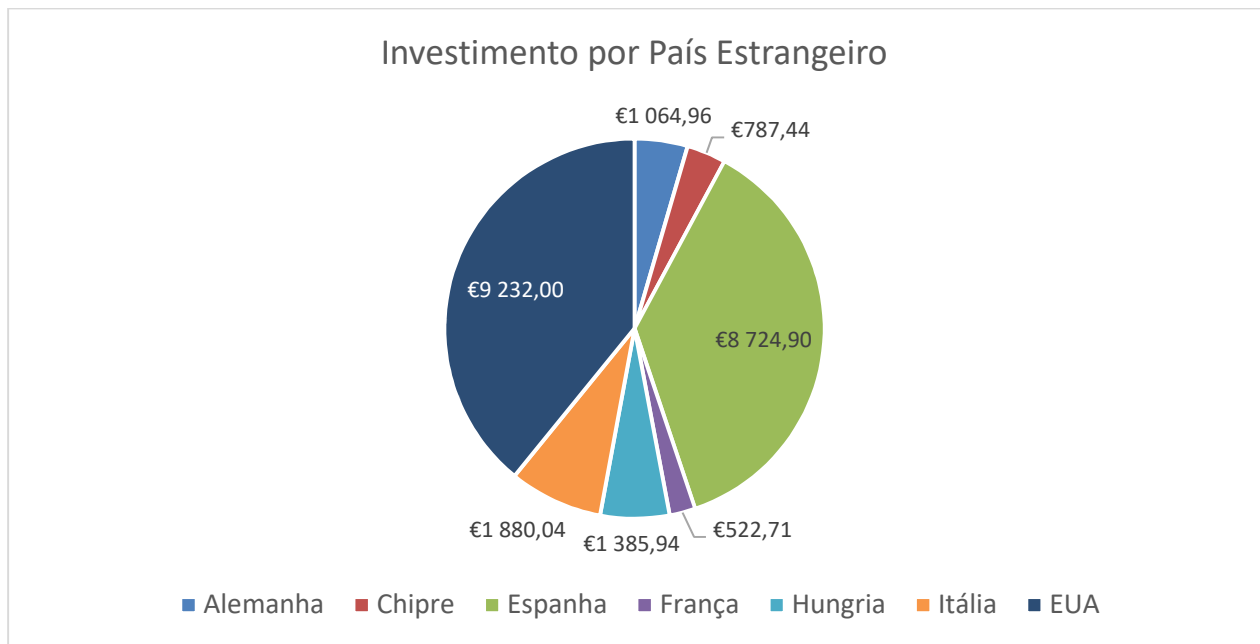


Figura 8 – Despesa executada pelo Projeto LIFE Charcos em países estrangeiros.

As despesas realizadas em países estrangeiros corresponderam essencialmente a despesas de viagens, exceto a despesa efetuada nos EUA (Tabela XIX no Anexo II), que correspondeu a uma despesa de Assistência Externa efetuada para a contratação dos jogos virtuais do projeto. Em Espanha além de despesas na rubrica de Equipamento, Consumíveis e Outros Custos. De referir ainda que 99,5% do investimento foi efetuado em países da União Europeia.

Efetuada uma análise por NUT II verifica-se que 64% da despesa total foi efetuada na região do Alentejo, 14% na região do Algarve e 4% nestas duas regiões em simultâneo (dado que as viagens realizadas ao SIC da Costa Sudoeste abrangiam em simultâneo concelhos das duas regiões). Assim, nas NUT II onde o SIC da Costa Sudoeste se insere, executou-se 82% dos montantes gastos pelo Projeto LIFE Charcos (Figura 9), o que correspondeu a um montante executado no valor de 1.610.191,51€.

Este impacto deve-se sobretudo ao impacto das despesas de Pessoal e Gastos Gerais, que são executados nas regiões em que os Beneficiários estão sedeados ou têm as suas equipas sedeadas (caso da LPN, cuja equipa de trabalho do Projeto esteve sedeadada no Alentejo e não na sede da Instituição em Lisboa). Além destas rubricas, contribuíram para este maior impacto regional, embora numa proporção menor, a Assistência Externa e as Viagens (Tabela XX no Anexo II).

Este investimento nas NUT II do Alentejo e Algarve deve-se às instituições beneficiárias do projeto estarem sedeadas ou terem as suas equipas sedeadas nestas regiões, o que contribuiu para potenciar o impacto socioeconómico local do projeto.

Este resultado mostra o contributo que o Projeto LIFE Charcos, enquanto projeto de conservação da natureza, dá para o desenvolvimento de duas regiões do país que não correspondem às grandes áreas metropolitanas e zonas mais industrializadas do país.

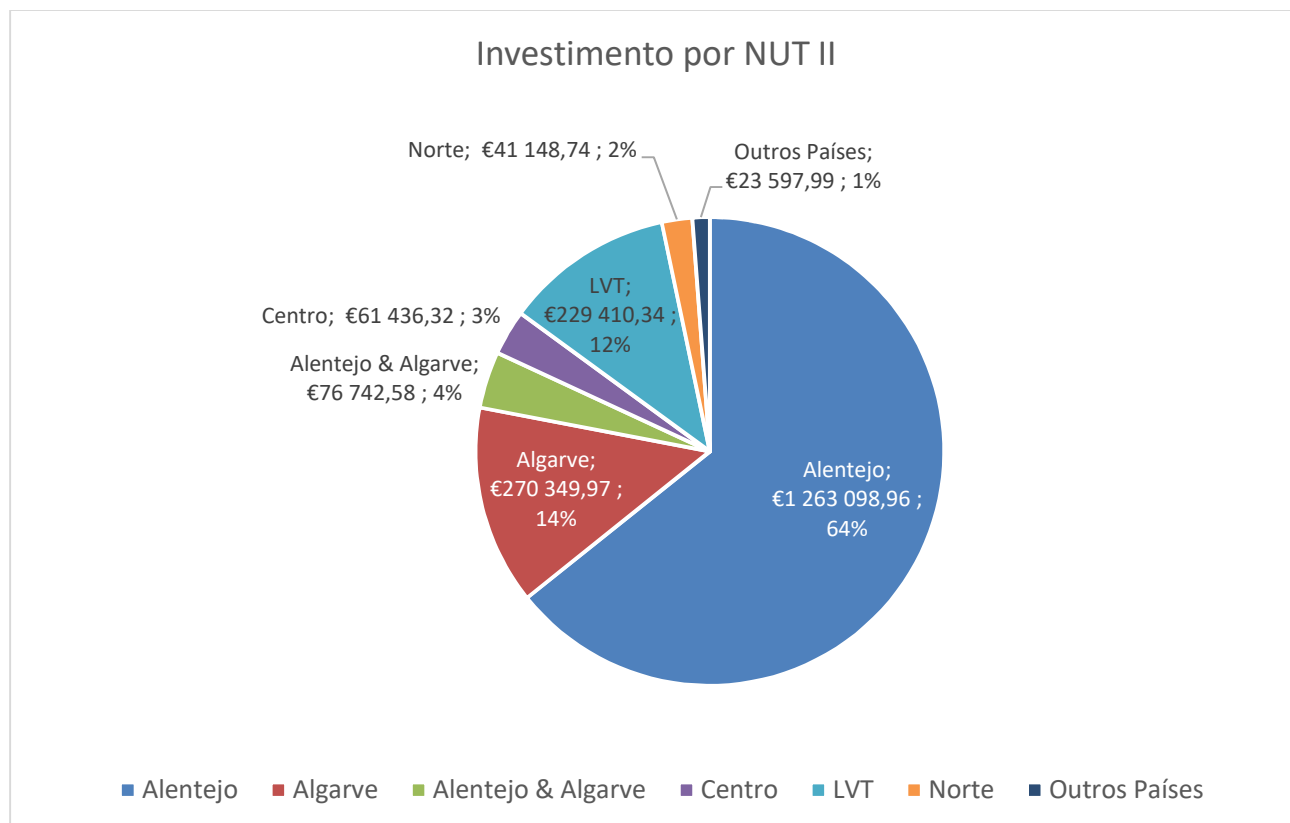


Figura 9 – Investimento total efetuado por NUTII.

O Projeto LIFE Charcos executou despesa em 45 concelhos, o que representa 15% dos concelhos Portugueses (Portugal Continental e Arquipélagos). Os concelhos com maior volume de despesa efetuada (todas as rubricas) foram Évora (28%), Castro Verde (23%), Faro (13%) e Odemira (11%), refletindo a localização das sedes dos Beneficiários (ou onde as equipas de trabalho estão sedeadas).

Se considerarmos a despesa das rubricas excluindo o Pessoal e os Gastos Gerais, ou seja, contabilizando as despesas de Viagens, Assistência Externa, Infraestruturas, Equipamento, Consumíveis e Outros Custos, o maior volume de despesa registou-se nos concelhos de Faro (11,5%), Odemira (10,4%), Lisboa (9,6%) e Évora (9%).

Desta execução de despesa é de destacar a proporção elevada de despesa que foi efetuada no concelho de Odemira, que corresponde à área de intervenção do projeto.



Relativamente ao investimento do Projeto nos concelhos da área de intervenção (indicador C.b.), ou seja, nos concelhos de Sines, Santiago do Cacém, Odemira, Aljezur, Lagos e Vila do Bispo, verificou-se uma execução total de despesa de 297.649,76€, que corresponde a 15% do valor total investido pelo LIFE Charcos no SIC da Costa Sudoeste. Para os concelhos do SIC da Costa Sudoeste destaca-se o montante executado no Concelho de Odemira, que foi significativamente superior ao que se registou nos restantes concelhos do SIC da Costa Sudoeste.

Ao longo de todo o Projeto LIFE Charcos um total de 233 fornecedores (empresas ou atividades) prestaram serviços ou venda de bens e artigos aos Beneficiários do Projeto para a execução das ações de conservação da natureza (Tabela XXII do Anexo II). Deste total de 233 fornecedores, 30 (13%) têm a sua sede na área do SIC da Costa Sudoeste (Tabela X), destacando-se aqui o nº de fornecedores do Concelho de Odemira

Tabela X – Número de empresas ou entidades envolvidas na realização das Ações do Projeto (rubricas de Assistência Externa, Infraestruturas, Equipamento, Consumíveis e Outros Custos), por concelho do SIC da Costa Sudoeste, para o período entre 1 de julho de 2013 e 31 de dezembro de 2018.

Concelhos	Assistência Externa	Infraestruturas	Equipamento	Consumíveis	Outros custos	Nº	%
Aljezur	0	0	0	0	0	0	0%
Lagos	1			2		3	1,29%
Odemira	9			4	11	24	10,30%
Santiago do Cacém	0	0	0	0	0	0	0%
Sines	0	0	0	0	0	0	0%
Vila do Bispo	1			1	1	3	1,29%
Total concelhos SIC	11	0	0	7	12	30	13%

Os concelhos com maior nº de fornecedores foram Évora (22%), Lisboa (13%), Odemira (10%), Castro Verde (9%) e Faro (8%), conforme resumido na Tabela XI. Tal como se verificou com a despesa executada, no nº de fornecedores destaca-se também o concelho de Odemira, com um dos valores mais elevados, por se localizar na área de intervenção do Projeto LIFE Charcos. Os concelhos com maior nº de fornecedores refletem também a localização das entidades Beneficiárias do Projeto, com um nº de fornecedores elevado nos concelhos de Évora, Faro e Castro Verde.

Tabela XI – Número de empresas ou entidades envolvidas na realização das Ações do Projeto (rubricas de Assistência Externa, Infraestruturas, Equipamento, Consumíveis e Outros Custos), por concelho, para o período entre 1 de julho de 2013 e 31 de dezembro de 2018 (apenas indicados os concelhos com mais de 3 fornecedores, destacando-se a azul os concelhos do SIC da Costa Sudoeste).

Concelho	Assistência Externa	Infraestruturas	Equipamento	Consumíveis	Outros custos	Nº	%
Beja			1	1	5	7	3,00%
Castro Verde	1			12	8	21	9,01%
Évora	5		1	41	5	52	22,32%
Faro	3			13	3	19	8,15%
Lagos	1			2		3	1,29%
Lisboa	10		2	12	7	31	13,30%
Loures				4	1	5	2,15%
Odemira	9			4	11	24	10,30%
Oeiras	1		2	7	1	11	4,72%
Olhão	1			2		3	1,29%
Vidigueira				3	8	11	4,72%
Vila do Bispo	1			1	1	3	1,29%

Analisando a distribuição geográfica dos fornecedores em termos de regiões NUT II é bem patente o impacto regional do Projeto LIFE Charcos (Figura 10), sobretudo na região do Alentejo onde foram envolvidos 119 fornecedores (51%). Do total de 233 fornecedores, 149 (64%) estão sediados na região do Alentejo e Algarve, que são as duas regiões onde se localiza o SIC da Costa Sudoeste. A região de Lisboa e Vale do Tejo (LVT), por ser a principal área metropolitana do país e do sul de Portugal, teve também um nº de fornecedores significativo.

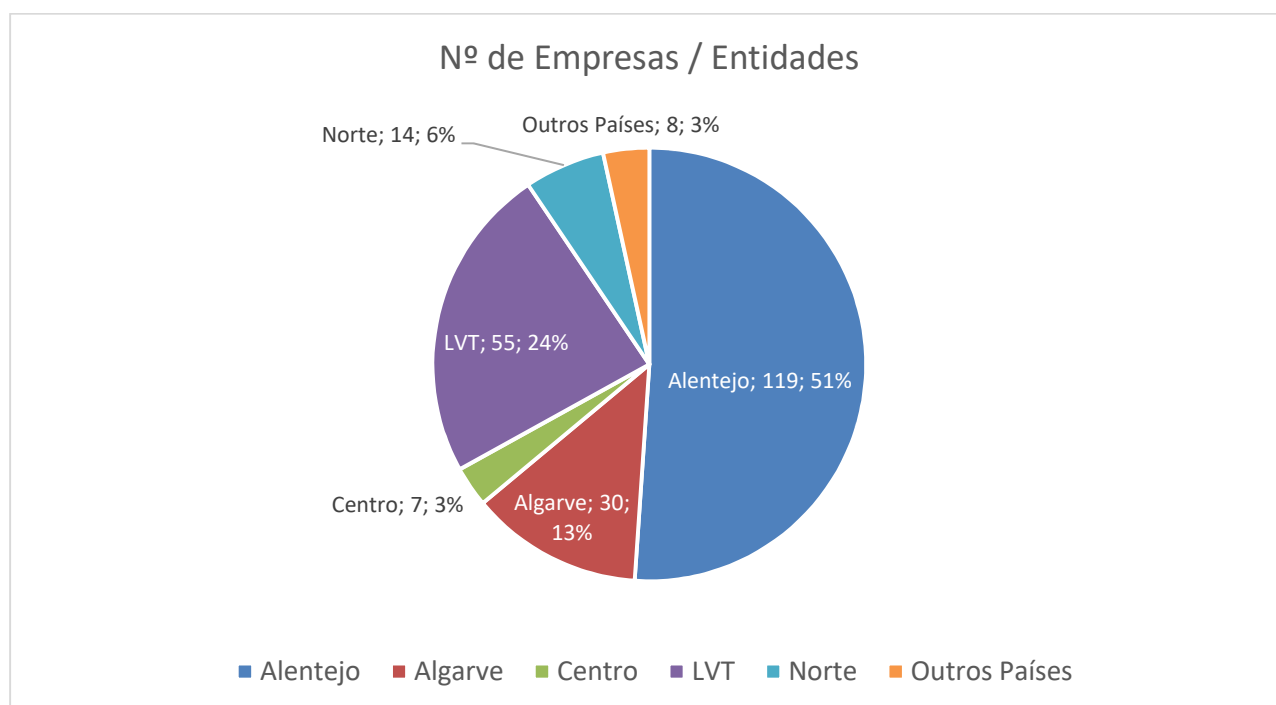


Figura 10 – Nº de empresas e/ou entidades envolvidas na realização das Ações do Projeto LIFE Charcos.

3.1.2.2. IMPACTE SOCIAL

A. Apoio ao desenvolvimento rural e regional

No que se refere aos artigos nos vários meios de comunicação social alusivos ao Projeto LIFE Charcos que contribuíram para a divulgação dos concelhos abrangidos pelo SIC da Costa Sudoeste, tanto a nível local, regional ou nacional, foram compilados com base na Ação E6 e são apresentados na Tabela XII. As atividades do projeto e o seu propósito de conservação do habitat Charcos Temporários Mediterrânicos foram referidos em diversos meios de comunicação social, totalizando um total de 135 publicações efetuadas em meios de comunicação diversos, além das 47 notícias publicadas na Newsletter digital da LPN (e website da LPN).

Tabela XII - Número de artigos nos vários meios de comunicação social referentes ao Projeto, com indicação das quantidades previstas (quando aplicável), para o período entre 1 de julho de 2013 e 30 de setembro de 2018.

Ação	Tipo de divulgação	Quantidade produzida	Quantidade prevista
E6	Comunicados de Imprensa	4	6
E6	Artigos na imprensa nacional	15	3 ou 4
E6	Artigos na imprensa local	26	3 ou 4
E6	Artigos especializados na imprensa	16	n/a
E6	Artigos na internet	56	n/a
E6	Notícia/Reportagem na TV	7	3
E6	Notícia/Reportagem na Rádio	15	3
E6	Notícias na NL da LPN	47	40
E6	Artigos na revista <i>Liberne</i> *	n/a	6

* A revista *Liberne* já não é publicada.

Para calcular o impacto social do *website* do Projeto LIFE Charcos, acomodado em www.lifecharcos.lpn.pt, juntamente com a página do Facebook (<https://www.facebook.com/lifecharcos/>), foram compilados os dados da ação E1 e estão descritos na tabela XIII.

Tabela XIII. Quantidade de visitas ao *website* e página do *facebook* no âmbito da disseminação de notícias do LIFE Charcos, para o período entre 1 de julho de 2013 e 30 de setembro de 2018.

Ação	Descrição	Quantidade atual	Quantidade prevista
E1	Visitas ao website do Projeto	17.720 (4.192/ano)	1000/ano
E1	Seguidores no Facebook	2738	n/a
E1	Publicações no Facebook	549	n/a
E1	Alcance total de pessoas*	349 pessoas/publicação	n/a

* O número de pessoas a quem foi apresentada qualquer atividade da Página, incluindo publicações, publicações de outras pessoas na tua Página, anúncios de Gostos de Página, menções e visitas.)

Relativamente aos materiais de disseminação produzidos no âmbito do Projeto que contribuíram para a divulgação da área de intervenção do LIFE Charcos, tanto a nível local como nacional e internacional, foram compilados com base nas Ações E2, E3, E4, E5, E7, E8, E9 e E11, e são apresentados na Tabela XIV.

Tabela XIV - Quantidade de materiais de disseminação produzidos no âmbito do LIFE Charcos, para o período entre 1 de julho de 2013 e 30 de setembro de 2018.

Ação	Descrição	Nº		Quantidade prevista		Quantidade produzida	
		PT	EN	PT	EN	PT	EN
E2	Brochuras	1	1	8.000	2.000	8.000	2.000
E2	Cartazes	1	-	1.000	-	1000	-
E2	Guia de identificação	1	1	2.500	2.500	2500	
E2	Pastas	1	-	5.000	-	5000	-
E2	Conto infantil	1	-	2.000	-	2000	-
E2	Autocolantes	1	-	20.000	-	18000	-
E2	T-shirts	1	-	150	-	150	-
E2	Porta-chaves	1	-	2.000	-	1000	-
E2	Vídeo	1	-	1	-	1	-
E2	Newsletter digital do Projeto	8	8	8		8	7
E3	Apresentações em sala de aula	20	-	20	-	128	-
E3	Jogo da Glória	1	-	1	-	1	-
E3	Jogo de Computador	1	-	1	-	3	-
E3	Gincana ecológica	1	-	1	-	1	-
E3	Fichas de atividades	várias	-	n/a	n/a	Várias	-
E3	Animações de multimédia	5	5	n/a	n/a	3	1
E3	Fichas de apoio aos professores	várias	-	n/a	n/a	várias	-
E3	Protocolos de ciências experimentais	várias	-	n/a	n/a	várias	-
E4	Manual de Boas Práticas	1	-	5.000	-	5000	-
E5	Folhetos dos percursos	3	3	5.000	5.000	5000	5000
E7	Comunicações em Posters	2	-	2	2	7	
E7	Comunicações orais	1	-	1	1	11	
E8	Apresentações e cartazes	6	-	6	-	9	
E9	Livro de resumos	1	1	1	1	1	1
E11	Relatório para Leigos	1	1	2000	1000	2000	1000

As infraestruturas de visitação instaladas, nomeadamente o Charco Didático e as rotas de percursos pedestres (Ação E5) permitirão divulgar o valor da área de intervenção, da Rede Natura 2000 e melhorar as condições de visitação. Para divulgar o projeto foram colocados 6 painéis de divulgação do Projeto e 6 painéis de sinalização das ações de gestão concretas de conservação (Ação E10).



Sobre o envolvimento de particulares e entidades nas Ações do Projeto (tais como proprietários em colaboração, agrupamento de escolas, associações de pais e de educação, juntas de freguesia, municípios, sociedades recreativas, membros de grupos-chave, participantes em ações de formação, entre outros), os resultados foram compilados com apoio nas Ações B's e E's, e são apresentados na tabela XV.

Tabela IXV - Número de particulares/entidades envolvidos nas Ações do Projeto, para o período entre 1 de julho de 2013 e 30 de setembro de 2018

Ação	Tipo de atividade	Nº de pessoas envolvidas	Nº de entidades envolvidas
B1	Contrato de arrendamento de longa duração	0	0
B1	Protocolo de Colaboração de longa duração	0	3
B2	Protocolo de Colaboração para ações de demonstração em 12 a 13 CTM de curta duração	3	3
E3	Atividades de Educação Ambiental nas escolas	3202	26
E3	Educação ambiental nos ATL	32	3
E3	Campanhas de sensibilização pela rua	Aprox. 400	3
E3	Desfile de carnaval alusivos aos animais dos charcos	Aprox. 400	2
E3	Exposição dos trabalhos em S. Teotónio	Aprox. 500	4
E3	<i>Flashmob</i> dos Charcos Temporários	Aprox. 150	3
E3	Festa final de ano do pré-escolar de S. Teotónio	Aprox. 500	4
E5	Atividades de sensibilização	5550	11
E7	Palestras de divulgação do Projeto em eventos vários	1768	33
E8	Sessões de esclarecimento	214	6
E8	Ações de formação ao ICNF e SEPNA	67	4
E9	Jornadas de Conservação de Charcos Temporários	120	2
E12	Reuniões	30	16
Outside LIFE	Ações de formação para professores em Beja e seminários desenvolvidos pelo Professor destacado da LPN	350	5

Estes números não são cumulativos pois em várias atividades alguns dos participantes/entidades foram os mesmos (como por exemplo, educação ambiental nas escolas, ATL, carnaval, campanhas de sensibilização, etc.). São, no entanto, indicadores do número de pessoas possível de ser alcançado com cada tipo de iniciativa.

Quanto ao impacto destas ações nos públicos-alvo, a única avaliação realizada foi com os alunos das escolas, com recurso a questionários para aferir o conhecimento prévio e adquirido, que permite verificar o impacto específico das ações de educação ambiental com escolas (Ação E3) no público-alvo a que se destinam. Foram concebidos vários questionários, específicos a cada nível de ensino, e aplicados pelas técnicas do Projeto no início de cada ano letivo (2014/15 e 2015/16). Estes questionários foram aplicados novamente no final dos respetivos anos letivos para que fosse possível comparar o conhecimento adquirido com o prévio sobre os charcos temporários, a biodiversidade que lhes está associadas e as ameaças que enfrentam. Os dados foram compilados e resumidos na Tabela XVI em forma de médias de percentagens de respostas corretas. Estes mostram uma evolução no conhecimento dos alunos sobre a temática dos CTM,

em termos gerais. De realçar que no 2º ano das ações de educação ambiental (2015/16), o conhecimento prévio dos alunos aumentou de 39% para 53% quando comparado com o ano anterior. Apesar de não ter sido possível averiguar quantos destes alunos foram abrangidos pelas ações do Projeto no ano anterior (2014/15), assume-se que este aumento resultou da sensibilização feita por parte dos alunos e professores que aderiram no 1º ano das ações de educação ambiental do Projeto LIFE Charcos. Estes resultados põem em evidência uma boa apreensão de conhecimentos por parte dos alunos sobre a identificação dos charcos temporários, da biodiversidade que lhes está associada e ameaças.

Tabela XVI – Média de percentagem de respostas corretas dadas às questões dos questionários de aferição de conhecimentos, por nível de ensino e por ano letivo (ação E3).

Ano letivo de 2014/15	Amostra (alunos)	Conhecimentos prévios	Conhecimentos adquiridos
pré-escolar	74	27%	73%
Ensino Básico	1º ciclo	17	76%
	2º ciclo	57	38%
	3º ciclo	141	26%
Ensino Básico	Regular	68	43%
	Profissional	36	25%
Totais/médias	393	39%	60%
2015/2016			
pré-escolar	382	59%	83%
Ensino Básico	1º ciclo	262	55%
	2º ciclo	117	53%
	3º ciclo	252	47%
Ensino Básico	Regular	22	52%
	Profissional	73	49%
Totais/médias	1108	53%	75%

No que se refere ao desenvolvimento de novas técnicas, o Projeto LIFE Charcos produziu, no âmbito da Ação E4, um Manual de Reconhecimento Simplificado e uma Ficha de avaliação do estado de conservação do habitat 3170*. Espera-se que possam ser aplicadas em outros projetos similares ou situações de avaliação ambiental em habitats temporários de águas doces paradas. A conjugação destes dois sistemas de avaliação, acima referidos, deverá refletir a singularidade de cada charco face ao contexto geral da área. A avaliação do estado de conservação é essencial para o planeamento das ações, designadamente para o delineamento específico das ações de conservação. A aplicação destas metodologias de valoração servirá de base para a seleção de charcos potencialmente alvo de intervenções e constitui uma ferramenta essencial como critério para a priorização da necessidade de estabelecimento das ações e eleição do tipo de Ação C. Além das ferramentas para a avaliação do estado de conservação favorável dos CTM, o Manual simplificado para



reconhecimento/identificação do habitat 3170* será importante para os técnicos de autoridades públicas poderem mais facilmente reconhecer no terreno o habitat.

Em conformidade com o incentivo à participação social, o Projeto desenvolveu várias diligências e a tabela XV quantifica o número de pessoas envolvidas nestas atividades (Ação E3 e E5). Não obstante, durante o ano letivo 2015/16, as atividades de educação ambiental (Ação E3) foram estendidas a toda a comunidade escolar e o convite para os pais e encarregados de educação partiu dos alunos do pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico. A participação dos pais e familiares nas atividades dos níveis de ensino mais baixos é regular e assídua sendo que o envolvimento com o projeto LIFE Charcos, não foi exceção. A título exemplificativo, em Vila do Bispo, alguns familiares dos alunos participaram nas saídas de campo e ajudaram, voluntariamente, a remover o chorão-das-praias (*Carprobotus edulis*) do charco temporário de Vale Santo, Sagres. Em contraste, os pais e encarregados de educação dos alunos do pré-escolar do agrupamento de S. Teotónio (6 turmas em 4 jardins de infância em localidades diferentes) participaram na criação dos fatos de carnaval, alusivos aos animais dos charcos temporários; acompanharam as campanhas de sensibilização pelas ruas das respetivas localidades, assistiram ao *flashmob*, visitaram a exposição dos trabalhos dos seus educandos e compareceram à festa final de ano, específica à sensibilização ambiental para a conservação dos charcos temporários da Costa Sudoeste. As atividades de sensibilização ambiental promovidas pelo Projeto, ou onde o Projeto participou, sempre procuraram incentivar a participação pública conseguindo angariar um público diversificado. Exemplos são a ação de voluntariado para remoção de uma planta invasora aos CTM em Sagres, inserida no Festival de Observação de Aves e atividades de natureza; outro exemplo é a parceria que o Projeto fez com o FTSS, Almargem, Município de Vila do Bispo, entre outras (Ação E5).

3.2. Quantificação dos Serviços de Ecosistema e outros serviços indiretos fornecidos pelo Projeto

Para a identificação e quantificação dos serviços do ecossistema prestados pelos Charcos Temporários Mediterrânicos, foram considerados os três sistemas de classificação internacional existentes para os serviços do ecossistema: Millennium Ecosystem Assessment Framework (MA), The Economics of Ecosystems and Biodiversity (TEEB) e Framework and the Common International Classification of Ecosystem Services (CICES) (Tabela 4). Estes sistemas estão bastante interrelacionados entre si, incluindo todos os serviços aprovisionamento, regulação e cultura, tendo cada um as suas vantagens e desvantagens devido ao contexto específico para o qual foram desenvolvidos.

O MA foi o primeiro sistema de larga escala que foi desenvolvido e que foi posteriormente adotado e aperfeiçoado pelo sistema TEEB e CICES. O MA organiza os serviços do ecossistema em quatro categorias: aprovisionamento, regulação, suporte e cultural.

O TEEB propõe uma tipologia de 22 serviços subdivididos em quatro categorias, decorrentes da classificação do MA: aprovisionamento, regulação, habitat e cultural/amenidade. O TEEB omitiu os serviços de suporte por os considerar como uma subdivisão dos processos ecológicos. Em alternativa os serviços do habitat são identificados numa categoria separada para realçar a importância dos ecossistemas para as espécies

migradoras e como “protetores” da diversidade genética, pelo que a disponibilidade destes serviços estará diretamente dependente do estado de conservação do habitat que fornece estes serviços.

Na classificação do CICES os serviços do ecossistema são fornecidos tanto pelos seres vivos (biota) como pela combinação dos seres vivos com os processos abióticos. Por exemplo, os serviços da componente abiótica podem afetar os serviços do ecossistema mas não dependem dos seres vivos que aí residem. Um destes exemplos é a produção de minerais pela indústria extrativa e mineira ou a produção de energia eólica. Neste caso são considerados como parte do capital natural global, que podem ser ou não renováveis e depauperáveis, nomeadamente os recursos geológicos (minerais, solo, combustíveis fósseis, sedimentos, etc), os fluxos abióticos (solar, eólico e hidrológico) e o capital do ecossistema que inclui os ecossistemas como um valor (para a estrutura e condição) e os fluxos dos serviços do ecossistema (que inclui o aprovisionamento, regulação/manutenção e cultura).

A Tabela XVII resume os serviços do ecossistema prestados pelos Charcos Temporários Mediterrânicos e quantifica o seu contributo numa escala de 1 a 5 (1 baixo e 5 muito elevado).

Tabela XVII – Serviços do ecossistema dos Charcos Temporários Mediterrânicos de acordo com o Millennium Ecosystem Assessment Framework (MA), The Economics of Ecosystems and Biodiversity (TEEB) Framework and the Common International Classification of Ecosystem Services (CICES).

Millennium Assessment (MA)	TEEB		CICES v.4.3. (aglutina as divisões e classes)	Charcos Temporários Mediterrânicos	
A classificação do MA é globalmente reconhecida e usada em avaliações sub-globais	A classificação TEEB é baseada no MA mas tem uma atualização que está a ser usada a nível nacional e na Europa		A classificação CICES é um sistema hierárquico, construído com base no MA e TEEB mas que tem como objetivo a quantificação dos serviços do ecossistema	Ocorrência	Quantificação
Alimento (forragem)	Alimento	Serviços de aprovisionamento	Biomassa: nutrição	Ocorre	1
			Biomassa: materiais de plantas, algas e animais para uso agrícola		
Água doce	Água		Água: para fins de consumo		
			Água: para outros fins que não o consumo	Ocorre	5
Fibras e madeira	Matérias primas		Biomassa: fibras e outros materiais de plantas, algas e animais para uso direto e processamento		
Recursos Genéticos	Recursos Genéticos		Biomassa: materiais genéticos de todo o biota	Ocorre	5
Bioquímicos	Recursos Medicinais		Biomassa: fibras e outros materiais de plantas, algas e animais para uso direto e processamento		
Recursos Ornamentais	Recursos Ornamentais		Biomassa: fibras e outros materiais de plantas, algas e animais para uso direto e processamento		
			Biomassa: como fonte de energia		
			Energia mecânica (baseada em força animal)		

Millennium Assessment (MA)	TEEB		CICES v.4.3. (aglutina as divisões e classes)	Charcos Temporários Mediterrânicos		
Regulação da qualidade do ar	Regulação da qualidade do ar	Serviços de Regulação (CICES)	Mediação dos fluxos gasosos	Ocorre	4	
Saneamento e tratamento da água	Tratamento de efluentes (saneamento pela água)		Mediação pelo biota (de resíduos, tóxicos ou de outras pragas)			
			Mediação pelo ecossistema (de resíduos, tóxicos ou de outras pragas)			
Regulação pela água	Regulação dos fluxos aquáticos			Mediação pelos fluxos aquáticos	Ocorre	5
	Moderação de eventos extremos				Ocorre	4
Regulação da erosão	Prevenção da erosão			Medição pelos fluxos de massa	Ocorre	5
Regulação do clima	Regulação do clima			Composição atmosférica e regulação climática	Ocorre	4
Formação do solo	Manutenção da fertilidade do solo			Formação e composição do solo	Ocorre	5
Polinização	Polinização			Manutenção do ciclo de vida e proteção do habitat e da diversidade genética	Ocorre	5
Controlo de pragas	Controlo Biológico			Controlo de pragas e doenças	Ocorre	3
Controlo de doenças			Ocorre		3	
Produção primária e ciclo dos nutrientes	Manutenção dos ciclos de vida de espécies migradoras (incluindo áreas de maternidade)	Serviços de suporte e de regulação (MA); Serviços de Regulação (TEEB); Serviços de Regulação (CICES) e Serviços de Regulação e manutenção (CICES)	Manutenção do ciclo de vida e proteção do habitat e da diversidade genética	Ocorre	5	
			Formação e composição do solo	Ocorre	5	
	Manutenção das condições da água		Ocorre	5		
	Manutenção da diversidade genética (incluindo a proteção dos genes)		Manutenção do ciclo de vida e proteção do habitat e da diversidade genética	Ocorre	5	
Valores espirituais e religiosos	Experiência espiritual			Espiritual ou emblemático		
Valores estéticos	Informação estética		Serviços culturais	Interações intelectuais e representacionais	Ocorre	4
Diversidade cultural	Inspiração para a cultura, arte e design			Interações intelectuais e representacionais	Ocorre	4
				Espiritual ou emblemático		
Recreacional e ecoturismo	Recreação e turismo			Interações físicas e experimentais	Ocorre	5
Sistemas do conhecimento e valores educativos	Informação e desenvolvimento cognitivo	Interações intelectuais e representacionais		Ocorre	5	
		Outros bens culturais (existencial e legados)				

3.4. Identificação de mecanismos de financiamento pós-LIFE

Foram identificados as seguintes possibilidades de mecanismos de financiamento disponíveis para implementar medidas de conservação da espécie e gestão do seu habitat no futuro pós-LIFE (Tabela XVIII), tendo em consideração o quadro de programação financeira da União Europeia para o período 2013-2020.

Tabela XVIII – Mecanismos de financiamento para a implementação de medidas de conservação no pós-LIFE.

Mecanismo de financiamento	Descrição	Período	Programas específicos
Portugal 2020	Acordo de parceria adotado entre Portugal e a Comissão Europeia, que reúne a atuação dos 5 Fundos Europeus Estruturais e de Investimento - FEDER, Fundo de Coesão, FSE, FEADER e FEAMP - no qual se definem os princípios de programação que consagram a política de desenvolvimento económico, social e territorial para promover, em Portugal	2014-2020	- PO SEUR - Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos; - PDR 2020; - Alentejo 2020; - Centro 2020; - Interreg Espanha-Portugal; - Interreg Mediterranean; - Interreg Sudoeste; - Interreg Europe
Programa LIFE	O programa LIFE pretende contribuir para o desenvolvimento sustentável e para a consecução dos objetivos e metas da Estratégia Europeia 2020, o 7.º Programa de Ação em matéria de Ambiente e outras estratégias e planos relevantes da UE em matéria de ambiente e clima.	2014-2020	Subprograma “Ambiente”, domínios prioritários “Natureza e Biodiversidade” e “Governança e informação em matéria de ambiente”
Financiamentos específicos de empresas	Através de medidas como mecenato ambiental, medidas compensatórias, iniciativa <i>Business & Biodiversity</i> , etc.		
Fundo Ambiental	Fundo do Estado Português para financiamento de temáticas ambientais, incluindo de conservação da natureza	Anual	



3.5. Proposta de medida agroambiental direcionada aos Charco Temporários Mediterrânicos

A definição de uma medida agroambiental para os charcos temporários deverá ter em consideração os seguintes critérios:

- A área elegível deve incluir o zonamento de proteção e não apenas o limite dos charcos temporários, dado que as atividades na área circundantes têm um impacto no estado de conservação dos charcos temporários;
- O apoio atribuído deve ser idêntico para áreas de regadio e de sequeiro, sendo atribuído pelo valor de conservação do habitat e deve ser suficiente para garantir a sua proteção em áreas com maior rentabilidade agrícola;
- Deve ser atribuído um valor base para a proteção do habitat e prever-se um complemento para situações que contribuam para a melhoria do estado de conservação (por exemplo, apoio do tipo investimento não produtivo), que devem ser efetuadas com aconselhamento técnico e científico apropriado;
- As normas de gestão estabelecidas na Ação A5 do Projeto LIFE Charcos servem de orientação para os compromissos a estabelecer (Alcazar *et al.* 2018).

4. Discussão

A avaliação socioeconómica dos investimentos realizados em conservação da natureza permite mostrar que estes podem ser investimentos produtivos e contribuir para o desenvolvimento das comunidades em que se inserem. Assim, a presente Ação contribuiu para reforçar a importância do Projeto LIFE Charcos, bem como, de futuros investimentos que venham a ser realizados para a conservação das áreas naturais ou de outras espécies protegidas.

A área de intervenção do Projeto LIFE Charcos representa 27% da área total dos 6 concelhos que abrange, e uma área deste tamanho tem potencial para produzir bem-estar e fornecer serviços significativos aos seus habitantes.

Em termos de impacte socioeconómico destacam-se os seguintes resultados:

- Ao longo do projeto estiveram diretamente envolvidas na execução do projeto 50 pessoas;
- No total o projeto suportou 36 postos de trabalho, dos quais 9 correspondem a novos postos de trabalho, o que representa 25% dos postos de trabalho. Dos 36 postos de trabalho, 6 foram a tempo inteiro durante toda a execução do projeto (16%);
- O projeto terá contribuído para 3,26 a 6,24 postos de trabalho indiretos por ano;
- Cerca de 20% da despesa total do projeto foram contribuições sociais e impostos (IRS e IVA) pagos ao Estado Português;
- Do total da verba executada, 98,8% foi gasta em Portugal;
- O projeto teve um impacte relevante na economia local do SIC da Costa Sudoeste, com 15% da execução financeira total, sendo de destacar o investimento no concelho de Odemira (10% da execução financeira total);
- Ao longo do projeto foram envolvidos 233 fornecedores (empresas e entidades), das quais 30 (13%) com sede no SIC da Costa Sudoeste, sendo novamente de destacar o impacte no concelho de Odemira com 24 fornecedores (10%),
- O impacte do projeto foi muito significativo em termos regionais, com especial destaque para as regiões NUT II onde se insere o SIC da Costa Sudoeste, com 64% e 14% investidos na região do Alentejo e do Algarve, respetivamente;
- Este investimento regional reflete não só a intervenção efetuada especificamente no SIC da Costa Sudoeste, mas também o facto de todos os Beneficiários do projeto estarem sedeados ou terem as suas equipas sedeadas na região do Alentejo e do Algarve, o que influencia positivamente o impacte socioeconómico em regiões mais desfavorecidas.

Em relação ao impacte social, o Projeto LIFE Charcos tem contribuído para o desenvolvimento rural e regional da sua área de intervenção através dos vários meios de comunicação social e meios de disseminação. Os artigos na imprensa ou internet quer a nível local ou nacional, superam os indicadores assim como os materiais de sensibilização e educação ambiental. As comunicações orais ou em *posters* em eventos



científicos contribuem igualmente para a promoção e divulgação da região, potenciando o turismo científico. O *website* e a página Facebook do Projeto contribuem para a divulgação da região ao nível nacional ou até internacional, relatando os valores naturais da área de intervenção e das atividades aí desenvolvidas, sendo meios de comunicação privilegiados para dar a conhecer esta região e aliciar pessoas a visitá-los. Em relação às infraestruturas implementadas, estas permitirão divulgar o valor da área de intervenção, da Rede Natura 2000 e melhorar as condições de visitação dos concelhos em que serão colocados.

Sobre o envolvimento de particulares e entidades nas Ações do Projeto, os resultados têm sido positivos graças à diversidade de atividades desenvolvidas. As parecerias criadas entre o LIFE Charcos e as entidades locais, quer educativas, recreativas ou administrativas, possibilitaram uma maior envolvência da comunidade local nas atividades de sensibilização desenvolvidas pelo Projeto. As atividades de educação ambiental, no pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico, envolveram frequentemente grande parte da comunidade escolar, de tal forma que, as participações dos pais e alunos foram multiplicadas por outras atividades de sensibilização fora do âmbito escolar e com o apoio das entidades locais. Espera-se aumentar significativamente este indicador no último ano do Projeto uma vez que serão realizadas as Jornadas de Conservação de Charcos Temporários e que, simultaneamente, decorrerá o 7º Workshop da EPCN.

A implementação da Rede de Custódia de forma efetiva e o início do desenvolvimento de atividades nesse âmbito são cruciais para o cumprimento dos objetivos e metas propostos e para potenciar a participação social no Projeto.

5. Referências bibliográficas

- ✓ Alcazar, R., Lagartinho, A., Gomes, E., Lúcio, C., Pinto-Cruz, C. Marques, J. T., Lumbreras, A., Machado, E., Belo, A., Machado, M., Salvador, N., Cristo, M. & Monteiro, J.P. 2018. Relatório Final da Ação A5 - Normas Gerais de Gestão para os Charcos Temporários Mediterrânicos do SIC da Costa Sudoeste. Castro Verde. 33pp.
- ✓ Rayment, Sheil & Burton; 2002; "RSPB Reserves and Local Economies". RSPB.
- ✓ Departamento de Prospetiva e Planeamento; 2005; "Avaliação do impacto dos Programas Operacionais Regionais (QCA III) em 2000-2003". Lisboa.
- ✓ SPEA; "Análise da viabilidade económica da gestão e "valoração" dos serviços ecológicos da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme, Ação A3, 1ª Parte – Impacto económico do Projeto na economia local e regional – Análise dos custos da gestão a longo prazo". Projeto LIFE Priolo LIFE NAT/P/000013.
- ✓ Rüginitz, M. T.; Chacón, M. L.; Porro R.; "Guia para Determinação de Carbono em Pequenas Propriedades Rurais" - 1. ed. - Belém, Brasil; Centro Mundial Agroflorestal (ICRAF)/Consórcio Iniciativa Amazônica (IA). 2009. 81 p.
- ✓ CAOP 2013: Carta Administrativa Oficial de Portugal, versão 2013, Direção-Geral do Território
- ✓ INE, I.P., "NUTS 2013 – As novas unidades territoriais para fins estatísticos", Lisboa · Portugal, 2015.
- ✓ <http://www.pordata.pt/>
- ✓ <http://www.dgterritorio.pt/>



7. Anexos

Anexo I: Lista de Ações do Projeto LIFE Charcos

A. Ações preparatórias

- A1 Avaliação da situação de referência do estado de conservação dos charcos temporários
- A2 Cartografia de base e identificação de gestores dos terrenos com charcos
- A3 Análise do contexto hidrológico/hidrogeológico das condições ecológicas dos charcos temporários
- A4 Estabelecer critérios de avaliação do estado de conservação dos charcos temporários
- A5 Normas Gerais de Gestão para os charcos temporários da Costa Sudoeste
- A6 Definição de Protocolos de Gestão

B. Arrendamento de terrenos

- B1 Contrato de arrendamento de longa duração
- B2 Contratos de arrendamento para ações de demonstração

C. Ações de gestão concreta

- C1 Promoção do pastoreio extensivo
- C2 Gestão do estado de conservação favorável dos Charcos Temporários
- C3 Ações de recuperação e/ou restauro em Charcos Temporários
- C4 Constituição e manutenção de um banco de germoplasma
- C5 Recuperação de um charco temporário para sensibilização
- C6 Promoção da conectividade do habitat
- C7 Implementação de uma rede de Custódia da Natureza para os CTM

D. Monitorização do impacte das ações do Projeto

- D1 Monitorização do impacte das ações de gestão do estado de conservação dos charcos
- D2 Monitorização do impacte das ações de recuperação e restauro dos charcos degradados
- D3 Monitorização do impacte socioeconómico do projeto
- D4 Monitorização da constituição do Banco de Germoplasma
- D5 Monitorização das medidas de conectividade do habitat
- D6 Monitorização do pastoreio extensivo

E. Sensibilização e disseminação de resultados

- E1 Website do projeto
- E2 Produção de materiais de comunicação e sensibilização
- E3 Atividades de educação ambiental com as escolas
- E4 Produção de Manual de Boas práticas
- E5 Implementação do centro de visitação do charco didático e de rotas de observação
- E6 Informação aos meios de comunicação social
- E7 Participação em eventos e ações de formação dos membros da equipa do projeto
- E8 Sessões de divulgação e esclarecimento locais
- E9 Organização de Jornadas de Conservação de Charcos Temporários
- E10 Painéis de divulgação do projeto
- E11 Relatório para Leigos (*Layman*)
- E12 Promoção da Rede Natura 2000

F. Gestão geral do Projeto e monitorização do seu progresso

- F1 Coordenação executiva do projeto
- F2 Coordenação científica e Comité Científico do projeto
- F3 Consultadoria/auditoria financeira
- F4 Rede de intercâmbio e de informação com outros projetos
- F5 Elaboração do plano de manutenção *After* LIFE

Anexo II: Valores do LIFE Charcos investidos entre 1 de julho de 2013 e 30 de setembro de 2018, por rubrica

Tabela XIX - Despesa executada (€) por país, por rubrica, para o período entre 1 de julho de 2013 e 30 de setembro de 2018

PAÍS	PESSOAL	VIAGENS	ASSISTÊNCIA EXTERNA	INFRAESTRUTURAS	EQUIPAMENTO	CONSUMÍVEIS	OUTROS CUSTOS	OVERHEADS	TOTAL	
									Valor	%
Portugal	1 185 747,82 €	130 340,75 €	232 311,64 €	42 994,50 €	140 422,08 €	58 037,86 €	23 729,53 €	128 602,73 €	1 942 186,91 €	98,8%
Alemanha		1 064,96 €							1 064,96 €	0,1%
Chipre		787,44 €							787,44 €	0,0%
Espanha		6 035,68 €			357,36 €	1 096,86 €	1 235,00 €		8 724,90 €	0,4%
França		522,71 €							522,71 €	0,0%
Hungria		1 385,94 €							1 385,94 €	0,1%
Itália		1 380,04 €					500,00 €		1 880,04 €	0,1%
USA			8 030,00 €			1 202,00 €			9 232,00 €	0,5%
TOTAL	1 185 747,82 €	141 517,52 €	240 341,64 €	42 994,50 €	140 779,44 €	60 336,72 €	25 464,53 €	128 602,73 €	1 965 784,90 €	

Tabela XX - Despesa executada (€) por NUT II, por rubrica, para o período entre 1 de julho de 2013 e 30 de setembro de 2018

NUT II	PESSOAL	VIAGENS	Assistência Externa	INFRAESTRUTURAS	EQUIPAMENTO	CONSUMÍVEIS	OUTROS CUSTOS	OVERHEADS	TOTAL	
									Valor	%
Alentejo	975 316,81 €	36620,67	90 570,12 €		37 710,60 €	9238,9	13518,12	100 123,74 €	1 263 098,96 €	64%
Algarve	149 001,49 €	10117,81	84 838,01 €			1009,34	2123,09	23 260,23 €	270 349,97 €	14%
Alentejo & Algarve		76742,58							76 742,58 €	4%
Centro		645,84	14 195,60 €	42994,5		3600,38			61 436,32 €	3%
LVT	61 429,52 €	5511,15	41 983,44 €		69 110,94 €	39041,23	7115,3	5 218,76 €	229 410,34 €	12%
Norte		702,7	724,47 €		33 600,54 €	5148,01	973,02		41 148,74 €	2%
Outros Países		11176,77	8 030,00 €		357,36 €	2298,86	1735		23 597,99 €	1%
	1 185 747,82 €	141 517,52 €	40 341,64 €	42 994,50 €	140 779,44 €	60 336,72 €	25 464,53 €	128 602,73 €	1 965 784,90 €	



Tabela XXI - Despesa executada (€) por concelho, por rubrica, para o período entre 1 de julho de 2013 e 30 de setembro de 2018

Concelho	PESSOAL	VIAGENS	Assistência Externa	INFRAESTRUTURAS	EQUIPAMENTO	CONSUMÍVEIS	OUTROS CUSTOS	OVERHEADS
Aguiar da Beira						595,2		
Alcochete						927,42		
Aljezur		34,7						
Almada			541,20 €					
Alpiarça			1 440,00 €					
Amadora			650,00 €					
Barcelos					305,36			
Beja		17,25			32000	8	2109,13	
Campo Maior					1722			
Castro Verde	396 952,51 €	15921,53	1 476,00 €			195,92	1400,7	36 531,33 €
Coimbra		358,05						
Elvas							538,61	
Espinho						674,37		
Esposende					1574,52			
Évora	449 665,51 €	7778,42	34 750,21 €		3988,6	8833,53	3522,91	49 595,85 €
Faro	149 001,49 €	2267,68	69 624,46 €			931,05	2025,59	23 260,23 €
Fundão		287,79						
Lagos		12	1 469,81 €			69,96		
Leiria			4 700,00 €			844,09		
Lisboa	61 429,52 €	5511,15	33 268,68 €		2994,95	13449,54	7561,9	5 218,76 €
Loulé			2 409,57 €					
Loures						3387,62	337,4	
Maia					909,9	557,55		
Marinha Grande						2161,09		
Matosinhos			724,47 €					
Moita			5 703,56 €					
Montemor-o-Novo			2 736,75 €					
Odemira	128 698,79 €	12891,37	50 167,16 €			58,85	4829,69	13 996,56 €

Concelho	PESSOAL	VIAGENS	Assistência Externa	INFRAESTRUTURAS	EQUIPAMENTO	CONSUMÍVEIS	OUTROS CUSTOS	OVERHEADS
Odivelas						2646,26		
Oeiras			1 820,00 €		14261,25	18630,39	200	
Olhão		140,85	5 430,00 €			65,9		
Oliveira de Frades				42994,5				
Outros Países		11176,77	8 030,00 €		357,36	2298,86	1735	
Paredes						884,39		
Portimão			4 999,95 €					
Porto		702,7					973,02	
Póvoa de Varzim						688,8		
Proença-a-Nova			5 301,30 €					
S. João da Madeira						24,6		
Santa Maria da Feira						92,74		
SIC Costa Sudoeste		76742,58						
Sines		12,1						
Sintra					51854,74			
Torres Vedras			4 194,30 €					
Vidigueira						83,14	133,08	
Vila do Bispo		7662,58	904,22 €			1,89	97,5	
Vila Nova de Gaia					30810,76	2225,56		
TOTAL	1 185 747,82 €	141 517,52 €	240 341,64 €	42 994,50 €	140 779,44 €	60 336,72 €	25 464,53 €	128 602,73 €



Tabela XXII – Nº de fornecedores por concelho e NUT II, por rubrica, para o período entre 1 de julho de 2013 e 30 de setembro de 2018

Concelho	NUTII	Assistência Externa	INFRAESTRUTURAS	EQUIPAMENTO	CONSUMÍVEIS	OUTROS CUSTOS	Nº	%
Aguiar da Beira	Centro				1		1	0,43%
Alcochete	LVT				1		1	0,43%
Almada	LVT	1					1	0,43%
Alpiarça	Alentejo	1					1	0,43%
Amadora	LVT	1					1	0,43%
Barcelos	Norte			1			1	0,43%
Beja	Alentejo			1	1	5	7	3,00%
Campo Maior	Alentejo			1			1	0,43%
Castro Verde	Alentejo	1			12	8	21	9,01%
Eivas	Alentejo					1	1	0,43%
Espinho	Norte				1		1	0,43%
Esposende	Norte			1			1	0,43%
Évora	Alentejo	5		1	41	5	52	22,32%
Faro	Algarve	3			13	3	19	8,15%
Lagos	Algarve	1			2		3	1,29%
Leiria	Centro	1			1		2	0,86%
Lisboa	LVT	10		2	12	7	31	13,30%
Loulé	Algarve	1					1	0,43%
Loures	LVT				4	1	5	2,15%
Maia	Norte			1	1		2	0,86%
Marinha Grande	Centro				1		1	0,43%
Matosinhos	Norte	1					1	0,43%
Moita	LVT	1					1	0,43%
Montemor-o-Novo	Alentejo	1					1	0,43%
Odemira	Alentejo	9			4	11	24	10,30%
Odivelas	LVT				2		2	0,86%
Oeiras	LVT	1		2	7	1	11	4,72%
Olhão	Algarve	1			2		3	1,29%
Oliveira de Frades	Centro		1				1	0,43%

Concelho	NUTII	Assistência Externa	INFRAESTRUTURAS	EQUIPAMENTO	CONSUMÍVEIS	OUTROS CUSTOS	Nº	%
Outros Países	Outros Países	1		1	1	5	8	3,43%
Paredes	Norte				1		1	0,43%
Portimão	Algarve	1					1	0,43%
Porto	Norte					2	2	0,86%
Póvoa de Varzim	Norte				1		1	0,43%
Proença-a-Nova	Centro	1					1	0,43%
S. João da Madeira	Norte				1		1	0,43%
Santa Maria da Feira	Norte				1		1	0,43%
Sintra	LVT			2			2	0,86%
Torres Vedras	Centro	1					1	0,43%
Vidigueira	Alentejo				3	8	11	4,72%
Vila do Bispo	Algarve	1			1	1	3	1,29%
Vila Nova de Gaia	Norte			1	1		2	0,86%
TOTAL		44	1	14	116	58	233	

